

Ata n.º 20
Sessão Ordinária

Ao décimo primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas, na Sala Multiusos Fernando Ribeiro Leitão, sita na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 40 – r/c esquerdo, em Queluz, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pelo seu Presidente, Manuel Frederico, com a seguinte Ordem do Dia:-----

1. Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores;-----
2. Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as Grandes Opções do Plano, a Proposta de Orçamento, PPI e Atividades mais Relevantes da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2024;-----
3. Apreciar e votar, nos termos da alínea m), do n.º 1, do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o mapa de pessoal da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2024;-----
4. Apreciar, nos termos da alínea e, do n.º 2, do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita acerca da atividade da Junta de Freguesia e da situação financeira da Freguesia referente ao IV Trimestre de 2023;-----
5. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes das respetivas listas de presença que se anexam à presente ata. (Anexo 1)-----

O Presidente da Mesa da Assembleia cumprimenta todos os presentes e passa ao período destinado ao público, dando a palavra ao senhor Rui Ribeiro.-----

O senhor Rui Ribeiro cumprimenta todos os presentes e refere que o assunto prende-se com a Mata da Matinha, mas antes de passar a este tema, quis reportar uma outra situação. Quando se passa a Idanha, nas paragens de autocarro do Dente de Alho, há um senhor que se encontra a dormir numa delas, há várias semanas, passando também lá os dias, sendo esta uma situação que o comove.-----

Relativamente à Mata da Matinha, como todos sabem, a mesma tem um grande património arbóreo e aquilo que se passa lá dentro é escandaloso porque são encontros sexuais, situação que se verifica há anos, não

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

sendo apenas conhecimento da própria freguesia, como é conhecimento de todo o município. Este é um assunto melindroso, mas tem de ser visto.-----

Como munícipe, durante anos, parece-lhe ser um assunto em que as pessoas olham para o lado. O sítio é escondido, com alguma reserva, mas que tem um património arbóreo muito grande que tem de ser preservado e que deve ser para usufruto das pessoas.-----

Referiu ainda que, embora não pertença à União de Freguesias de Queluz e Belas, o cruzamento de Queluz de Baixo é um perigo para quem lá passa de bicicleta, para além de não ter passadeiras. Dir-lhe-ão que o mesmo é do município de Oeiras, que é um facto, mas passar no mesmo quer seja a pé, quer seja de bicicleta, é um verdadeiro perigo. A solução que a maior parte dos ciclistas utilizam é utilizar aquela ponte que se encontra em frente ao Palácio, mas que quando o muro se encontrava partido e quando o espaço da Mata Matinha abre, era possível entrar pelo portão e sair por esse bocado do muro e por toda aquela estrada que segue até ao Vale do Jamor.-----

Atualmente colocaram uma vedação e, pelo que sabe, a Mata Matinha só abre às 10h00, o que impossibilita que quem queira usufruir daquele espaço de bicicleta, não o possa fazer. Arriscando-se a ser atropelado no referido cruzamento de Queluz de Baixo ou não pode utilizar a Mata da Matinha.-----

A solução que apresenta é muito simples. A antiga estrada de Sintra tem lá um muro com um portão que estava fechado, esse muro está praticamente a um metro de distância dos rails do IC19.-----

A solução que o próprio apresenta é de derrubar aquele muro, colocá-lo mais para trás e criar entre os rails do IC19 um corredor onde as pessoas possam transitar, quer a pé, quer de bicicleta.-----

Ninguém quer pegar no assunto Mata Matinha. Deviam criar um sistema de videovigilância de forma a atenuar e evitar o que lá se passa, para que as pessoas possam usufruir daquele espaço.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas cumprimenta todos os presentes e refere querer responder ao senhor Rui Ribeiro, no sentido de lhe prestar algumas informações sobre os assuntos que foram aqui abordados.-----

Relativamente ao primeiro assunto, não é do desconhecimento, nem da Junta de Freguesia, nem de outras entidades, esta situação. Encontra-se em causa a privacidade da vida das pessoas, pelo que as informações a prestar são prestadas entre as entidades oficiais na troca de informação. Não podemos prestar a terceiros informação sobre a pessoa, a não ser que a própria o queira fazer.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Portanto, a única coisa que pode afirmar é que este assunto é acompanhado e não está ainda resolvido por algumas situações que o senhor também pretende que sejam vistas. Sabem quem é o senhor, mas é só o que podem dizer.-----

Relativamente à Mata da Matinha, neste momento, encontra-se encerrada e é da responsabilidade dos Parques de Sintra Monte da Lua e não da Junta de Freguesia, nem da Câmara Municipal de Sintra.-----

Foi fechada na sequência de algumas situações daquilo que o senhor Rui Ribeiro descreveu e que é do conhecimento público, é do conhecimento da PSP porque de facto é um caso desta entidade e a mesma tem intervindo em determinados momentos. Há outras coisas a decorrer, mas que nos ultrapassam.-----

Estava previsto fazer um arranjo na Mata da Matinha antes da pandemia. Isso complementarmente com a construção da ponte, no âmbito do Eixo Verde e Azul. No caso de Sintra está quase completo, falta agora a construção da ponte Verde e Azul, que vai passar por cima do IC19 e, portanto, aquela zona iria também ser requalificada.-----

Como se sabe, o Parque de Sintra Monte da Lua perdeu muitas receitas porque teve de encerrar todos os parques durante a pandemia e isso foi o motivo pelo qual não se pôde ainda avançar com a situação de alguns problemas ainda pendentes, nomeadamente a Mata da Matinha e a ponte Verde e Azul.-----

No caso da ponte Verde e Azul, a Câmara Municipal de Sintra já assumiu a responsabilidade pela sua construção, estando até prevista no orçamento para 2024 e, portanto, vai avançar-se no que diz respeito à mesma.-----

Quanto à Mata da Matinha, nós não podemos, como sugeriu, derrubar aquele muro porque é propriedade dos Parques de Sintra Monte da Lua e a Junta de Freguesia não pode chegar a um muro que pertence a uma entidade e derrubá-lo sem mais nem menos. De facto, essa situação já foi aventada pela Junta de Freguesia no passado porque temos um problema com os nossos funcionários que têm de circular pelo IC19 e andam de mota e, portanto, também não é fácil para eles. Seria uma forma mais fácil de aceder ao espaço e se estava tudo equacionado, neste momento, quando arrancar ali uma intervenção, certamente que teremos uma palavra a dizer e, da nossa parte também há uma intenção de tentar ultrapassar essa situação, mas deitar o muro abaixo é que não podemos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao 1º Secretário para dar conhecimento da entrada do expediente.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário) cumprimenta todos os presentes e informa que, por lapso, na assembleia realizada no passado dia 27 de novembro, não referiu que a Vogal Independente Ana Brinco tinha justificado a sua ausência, enviando previamente um e-mail para o efeito.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

De seguida dá conhecimento dos pedidos de substituição que fizeram chegar à Mesa:-----

- da bancada do PS, a Vogal Maria Amélia Andrade não pôde comparecer e foram convocados os seguintes vogais, que por sua vez também pediram a respetiva substituição: Ana Lalanda, Arsénio Lopes, Carolina Ribeiro, David Gomes, Joana Ventura, Pedro Penedo, Jorge Ferreira, Renata Valente, Mário Natalino e Zélia Fonseca. Foi convocado o Vogal Hugo Frederico que se encontra presente;-----
- da bancada da CDU, a Vogal Inês Fernandes não pôde comparecer e foi convocado o Vogal David Trabuço que se encontra presente;-----
- da bancada do BE, o Vogal Jorge José não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Marisa Laneiro que não pôde comparecer, tendo sido convocada a Vogal Isabel Correia que se encontra presente;-----
- da bancada do CDS, o Vogal Silvino Rodrigues não pôde comparecer e foi convocado o Vogal José Ferreira que não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal Luís Seixas que se encontra presente;-----
- da bancada do CH, o Vogal Carlos Fernandes não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Paulo Campos que se encontra presente.-----

O Presidente da Mesa declara ter algumas moções que lhe foram entregues e chama à atenção, mais uma vez, para a questão das mesmas. Tem vindo a insistir que as moções devem ser entregues atempadamente à Mesa da Assembleia, para que as mesmas sejam distribuídas por todos os vogais e para que no dia das reuniões já saibam do que se vai tratar.-----

Segundo o regimento, a Mesa da Assembleia aceita ou não as respetivas moções, e afirma que estava disposto a não aceitar devido a que esta situação tem vindo a repetir-se. Aquando do envio da convocatória para os respetivos vogais, foi mencionado no e-mail a seguinte informação: "Aproveito a oportunidade para lembrar V. Exas., conforme indicação do senhor Presidente, que as moções deverão ser remetidas atempadamente para a Mesa da Assembleia de Freguesia, de forma que as mesmas possam ser encaminhadas para todas as bancadas antes da realização da reunião".-----

Situação idêntica com os documentos da Junta de Freguesia que devem ser enviados atempadamente para todos os vogais de forma a poderem ter conhecimento prévio sobre os mesmos e poderem pronunciar-se nas respetivas sessões da assembleia.-----

Neste sentido, colocou à consideração da assembleia se as moções são como os outros documentos e são entregues no devido tempo ou se continuam a ser entregues no início das sessões, uma vez que tem duas moções apresentadas pela bancada da CDU e uma moção apresentada pela bancada do Chega.-----

De seguida, dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

O Vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta todos os presentes e afirma que há um regimento desta Assembleia de Freguesia e, com todo o respeito que tem pelas opiniões do Presidente da Mesa, a única coisa que tem a dizer é que não há nada no regimento que o impeça de, como sempre foi hábito desta assembleia, trazer as moções ou os votos de pesar e que os mesmos sejam entregues às bancadas, antes do início dos trabalhos e que foi exatamente o que aconteceu.-----

Os vogais não fazem o que querem, mas sim de acordo com o regimento, tal como faz o senhor Presidente. Deve questionar a assembleia se aceita ou não a discussão das moções. Não é por o senhor Presidente escrever um ou mais parágrafos que vai alterar o regimento porque se o querem alterar, está numa boa altura para o poderem fazer. Houve uma comissão que começou um trabalho e que não o acabou uma vez que nunca mais houve reuniões dessa comissão.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) cumprimenta todos os presentes e declara que depois de ter ouvido o Vogal Filipe Borregana vai mudar um pouco aquilo que ia dizer. Julga que o referido vogal tem toda a razão, mas também concorda inteiramente com o senhor Presidente. Isto não é método de trabalho e não faz sentido. O que faz sentido é mudarem o regimento.-----

Infelizmente o Vogal Filipe Borregana tem razão porque o nosso regimento não obriga a ter um determinado prazo para entregar as moções, os votos de pesar, etc., mas devia fazê-lo e da parte da Iniciativa Liberal estão perfeitamente disponíveis para concluir o trabalho de revisão do regimento.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) cumprimenta todos os presentes e declara que a bancada do PS corrobora a 100% aquilo que disse o senhor Presidente da Mesa.-----

A mesma exigência que todos temos para que os documentos da Junta de Freguesia venham atempadamente para que sejam estudados e discutidos pelas outras bancadas, é o mesmo critério que temos de ter para as moções. É mais do que evidente, mas também não pode deixar de dar razão ao que acabou de dizer o Vogal Pedro Rola porque de facto, neste aspeto, o regimento é completamente omissivo. E essa omissão só tem um responsável e que são todos os vogais que se encontram aqui sentados nestas bancadas porque andam a “assobiar para o lado” por causa de um regimento.-----

Um regimento que não tem tempos, não tem regras praticamente nenhuma e em que todas as assembleias andam a arrastar até um dia. E porquê? Há uns a quem interessa não haver tempos, há outros que interessa

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

haver tempos e o que o próprio julga é que tem de haver regras porque os mesmos partidos que estão aqui são os mesmos que estão na Assembleia Municipal de Sintra, e não vê nenhum dos senhores vogais ou algum representante do seu partido na Assembleia Municipal de Sintra, discutir sequer os tempos que cada um tem para intervir.-----

Julga que todos têm a obrigação de, pelo menos, de assistir àquilo que são os trabalhos da Assembleia Municipal de Sintra e quando termina o tempo, disseram ou não disseram. É uma questão de disciplina de cada um.-----

Não quer citar o senhor Presidente, mas de facto estas assembleias do ponto de vista daquilo que é disciplina regimentar deixa muito a desejar porque não há regra nenhuma. Portanto, a bancada do PS faz o desafio da Iniciativa Liberal de acabarem com a discussão do regimento, devendo rever o mesmo.-----

O Presidente da Mesa afirma que para resolver este problema propõe à votação para que, de futuro, as moções sejam apresentadas atempadamente para que os vogais as possam ler, dando de seguida a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que com o devido respeito e compreendendo em absoluto aquilo que o senhor Presente diz, até porque a sua bancada costuma apresentar as moções com mais antecedência, de facto há estatutos que devem ser cumpridos. Essa alteração deveria ser colocada no regimento e neste momento o que se impõe é votar a admissibilidade. Não podem mudar o regimento *ad hoc*.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) cumprimenta todos os vogais aproveitando para desejar boas festas e informar que a vogal Marisa Laneiro foi mãe de uma menina e que correu tudo bem. Portanto, a sua bancada está satisfeita por estar a contribuir para o problema demográfico de Portugal.-----

Afirma que não lhe parece que possam votar uma proposta que tem a ver com o regimento. Agora, se o senhor Presidente quiser fazer isso em termos de recomendação, não pode ser uma proposta com carácter ainda regimental ou obrigatório, mas pode ser uma recomendação.-----

Nesse sentido da recomendação, não tem problemas em votar a favor. Estarem à pressa a alterar uma norma regimental, a bancada do Bloco de Esquerda não concorda.-----

O Presidente da Mesa refere entender perfeitamente o que o Vogal Paulo Mourão acabou de referir.-----

Prosseguido a sessão, coloca à votação a admissão de uma moção intitulada **“É hora de mudar de política! Prevenir e combater todas as formas de violência sobre as mulheres”** (Anexo 2) e de um voto de pesar

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

intitulado **“Pesar pelas vítimas da atual escalada de violência na Palestina e em Israel e de 75 anos de política de ocupação e de violação do direito internacional por parte de Israel”** apresentados pela bancada da CDU. (Anexo 3)-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1, CH – 2; BE – 2; IL – 1; Vogal Independente – 1).-----

As duas moções foram admitidas por unanimidade.-----

De seguida, coloca à votação a admissão da proposta intitulada **“Por uma maior utilidade e dinamização do site da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz-Belas”** apresentada pela bancada do Chega. (Anexo 4)-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1, CH – 2; BE – 2; IL – 1; Vogal Independente – 1).-----

A proposta foi admitida por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa questiona quem dispensa a leitura da moção apresentada pela bancada da CDU.-----

Todos os vogais concordaram, com exceção da CDU.-----

De seguida, questiona quem quer falar sobre a respetiva moção e dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) apela para que o senhor Presidente consiga manter um pouco de silêncio para que consigam ouvir-se uns aos outros.-----

Refere que o Partido Socialista vai optar por fazer uma intervenção sobre as duas moções da CDU e deixam para uma outra intervenção a proposta do Chega, até porque são duas coisas diferentes.-----

Relativamente à moção sobre a prevenção da violência sobre as mulheres, o Partido Socialista concorda em absoluto com os dois últimos parágrafos. Não têm dúvidas absolutamente nenhuma sobre isto.-----

Relativamente ao caminho que leva a CDU a lá chegar é um pouco estranho porque a mesma fala do orçamento, mas não diz como. O orçamento tem as costas tão largas que dá para tudo, mas depois esquece-se que este orçamento que foi aprovado na sexta-feira, na Assembleia da República, tem um robustecimento muito grande naquilo que é a rede nacional de apoio às vítimas de violência doméstica, tem um reforço de verba muito significativo.-----

Passa também pelo facto de haver um plano anual de formação conjunta em violência contra as mulheres e violência doméstica, cinco áreas que passa pela administração interna, pela justiça, pela educação, pela segurança social e pela saúde que a CDU parece que também não conhece.-----

O que a CDU conhece é o quê? “Só é possível abordar os problemas concretos com que as mulheres estão confrontadas com medidas que visem o aumento dos salários e das pensões, que travem o aumento dos

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

preços, repondo o poder de compra, que reforcem o Serviço Nacional de Saúde, que garantam o direito à habitação, que alarguem o número de vagas ..." aqui não consegue perceber "... garantindo o acesso das crianças a creches gratuitas, e que reforcem os apoios financeiros para equipamentos e serviços de apoio do setor social ..." mas é isso que está no orçamento do estado.-----

Estas verbas todas que a CDU aqui fala foram todas reforçadas no orçamento do estado para 2024.-----

Portanto, o Partido Socialista percebendo e sendo sensível à luta de todas as mulheres contra qualquer tipo de discriminação e violência doméstica, é um flagelo que afeta de forma medieval a nossa sociedade. Temos números assustadores de mulheres que são vítimas não só de violência, mas até que levam à morte. São números assustadores e a nossa responsabilidade coletiva aqui é muito colocada em causa porque nós somos muito fruto daquilo que é "entre marido e mulher não se coloca a colher", mas temos de colocar mesmo.-----

Estes tipos de situações são inadmissíveis numa sociedade moderna, numa sociedade tolerante. Não podem acompanhar a CDU no texto, podem acompanhar nas suas conclusões e, portanto, o Partido Socialista vai-se abster nesta votação porque não podem concordar de facto com a introdução ao problema e diagnóstico que a CDU faz porque parece que nada está feito ou nada foi feito nos últimos anos para combater estes números que volta a dizer, são assustadores e que devem envergonhar a todos.-----

Relativamente ao voto de pesar, quase que se atrevia a dizer que gostava de ver um voto de pesar sobre as vítimas da Ucrânia porque de facto a CDU reconhece o estado de Israel, reconhece a Palestina, mas já não reconhece uma intervenção absolutamente bárbara de uma potência liderada por um louco. Não está a falar da Argentina que é outro tipo de louco, mas também parecido.-----

A bancada do Partido Socialista até era capaz de acompanhar este voto de pesar sobre a Palestina, mas faltam aqui as vítimas do Hamas porque também há e não vê nenhum parágrafo de condenação a um ato terrorista.-----

Ouvem todos com muita atenção aquilo que diz o Secretário-Geral da ONU, um verdadeiro humanista a tentar o impossível, que aquele conflito não escale mais do que já escalou, o que é praticamente impossível, mas passar por cima disto tudo, e não ter uma palavra para as pessoas que foram raptadas, que estão em situações que nem se sabe como. Há bebés de meses que estão em parte incerta e que não serão devolvidos às famílias.-----

Neste tipo de conflitos não há inocentes, nem de um lado nem de outro. É como nas guerras. As guerras não têm inocentes. Somos todos muito sensíveis às imagens que nos chegam da faixa de Gaza, mas também

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

devemos ser sensíveis às imagens que nos chegaram dos colonatos e, pelos vistos, as imagens que nos chegaram dos mesmos foram altamente censuradas porque se as imagens vêm cruas aposta que nenhum dos vogais tinha sequer coragem para escrever isto.-----

Sobre esta matéria, o PS vota contra, fazendo votos que a mesma iniciativa da CDU sirva também para invasão de um país soberano chamado Ucrânia e que está neste momento numa guerra há mais de um ano, caso a CDU ainda não tenha reparado. Aliás, o agressor chama-se Rússia e não vê como é que esta está neste momento a cumprir o direito internacional.-----

Relativamente a esta questão, o partido Socialista não pode de todo acompanhar porque mais uma vez a CDU está do lado errado da história.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) cumprimenta todos os presentes e fazendo uma breve reflexão sobre os dois documentos apresentados pela CDU. São importantes, na sua essência têm toda a razão de existir, mas vê-se obrigado a concordar com uma grande parte com o que o Vogal do PS disse e isto insere-se na política de apoiar aquilo que julgam ser útil.-----

Esta proposta do voto de pesar está muito tendenciosa porque só fala de um lado e a criação de dois estados. Realmente existe um estado da Palestina, e fala muito e muito bem sobre o direito internacional humanitário, esquecendo-se que o Hamas não assinou esses acordos nem os cumpre. Exige que Israel cumpra porque eles assinaram esse acordo das convenções de Genebra, nomeadamente que uma parte cumpra e outra não cumpra, não é justo.-----

Não quer dizer com isto que seja justo qualquer invasão e atos desta natureza que Israel possa estar a fazer na faixa de Gaza. Não está a dizer isso porque as duas são erradas. Já é histórico e sabem que o Hamas inicialmente criado com uma ideologia religiosa, atualmente tornou-se num grupo terrorista e que segundo os seus próprios propósitos do próprio Corão que eles seguem, a ideia deles é a aniquilação de Israel, acabando com todos os judeus, mas também pedem no artigo 14º da carta de princípios do Hamas, que lhes seja dada uma indemnização por danos morais a todo o povo da Palestina. Há aqui alguns erros históricos.----

Este voto de pesar tem toda a razão de existir e lamenta que a CDU o tenha feito apenas unilateralmente e visa com alguma tendência e erros históricos. Só violações de direito internacional por parte de Israel. Claro, os outros não violam porque nunca assinaram estes acordos, portanto, deviam era dizer que obrigá-los a cumprir e que o direito internacional humanitário possa efetivamente concretizar-se e levar ao bem-estar

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

destas populações e fazer o que as próprias convenções de Genebra, nas suas quatro convenções que se propuseram fazer em defesa dos povos em situações de guerra.-----

Como disse, concorda com a essência. A forma como é exposta, tendenciosa e não ser universal, portanto, só há justiça quando a CDU pede que haja justiça, não pode pedir para haver justiça só para uns. Pensa que deverá ser justiça para todos. Ficam assim, um pouco renitentes a apoiar claramente este tipo de intencionalidade e naturalmente vão abster-se.-----

Quanto à questão da violência das mulheres, um tema também muito importante. Como já foi dito, tem havido centenas de associações que estão a desenvolver e a apoiar este tipo de situações.-----

Faltou a CDU falar de uma coisa que o próprio considera importante que é em Portugal não haver nada que obrigue a acabar com a mutilação genital feminina.-----

Segundo os últimos dados, só em 2022 houve 190 casos conhecidos, com um aumento de 24% em relação ao ano anterior. Este ano não sabe como isso estará. Julga que seja em prol também da defesa das mulheres que se falasse sobre isto. Seria enriquecedor se a CDU pusesse aqui a questão da mutilação. É uma coisa que o arrepiava bastante, saber que existem casos desses em Portugal, o país onde vive.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) declara que relativamente à moção da bancada da CDU, começava por dizer que finalmente a CDU descobriu uma data de 25 de novembro que gosta de comemorar porque isto ter calhado a 25 de novembro é top e para se esquecerem do outro verdadeiro 25 de novembro que nos garantiu a liberdade de homens e mulheres neste país porque estavam, como todos certamente se recordam, uns com angústia, outros não, estavam numa deriva para uma ditadura comunista tipo soviética.-----

Passando o tema da coincidência da data, é óbvio que as conclusões a que a CDU chega, e o próprio está muito de acordo com o PS, mas de facto aquilo que o Vogal Hugo Frederico disse é aquilo que a Iniciativa Liberal pensa sobre as conclusões a que a CDU chega.-----

É óbvio que isto é algo que os deve envergonhar a todos. A violência sobre as mulheres é uma coisa que é inaceitável em 2023, num país desenvolvido, numa sociedade que se quer progressista, portanto, isto não faz nenhum sentido e tem de ser combatido de toda a forma e feitio.-----

Atenção que estão a falar de algo que é um crime público. Há pouco referiam aquela velha tradição “entre marido e mulher não se mete a colher”, nem sequer se pode aplicar hoje porque isto é um crime público. Todos são obrigados se presenciarem algo do género, a denunciar e podem ser penalizados se não o fizerem. Portanto, esse tempo felizmente acabou.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

É óbvio que a CDU está a usar isto para fazer campanha eleitoral e para tirar daqui uma série de conclusões sobre os orçamentos e sobre a forma como as pessoas vivem que não tem nada a ver com este problema.---- Este é um problema gravíssimo e obviamente não poderão acompanhar e votarão contra porque a CDU está a usar a violência sobre as mulheres para fins políticos e não lhe parece adequado nem razoável que o façam. Em relação ao voto de pesar, também já foi aqui dito tanto pelo PS, como pelo Chega, de facto há aqui dois lados e há dois estados. As Nações Unidas reconhecem a existência de dois estados e, portanto, há duas partes do problema.-----

Como disse o Prof. Marcelo há pouco tempo, de facto, este incidente que estamos a viver agora até foi despoletado por uma ação totalmente terrorista do Hamas. O Hamas é nem mais nem menos que uma organização terrorista. Independentemente da razão que possa ter o povo palestino e tem com certeza sobre atitudes que Israel tomou e que não são corretas e que são ao arrepio do direito internacional, não se pode branquear aquilo que é a ação de um grupo terrorista e o Hamas é um grupo terrorista.-----

Houve um atentado num festival de música, raptos, assassinatos, há pessoas desaparecidas, há famílias israelitas a sofrer como há famílias palestinianas a sofrer. Colocar um lado da história já é habitual da CDU. Alguém referia em relação à Ucrânia e é exatamente a mesma coisa. Até parece que temos de acabar com a guerra porque há uma guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Não.-----

Há uma invasão da Rússia sobre a Ucrânia e aqui há um atentado terrorista neste momento da história, de um grupo terrorista, aliás, onde as mulheres não têm quaisquer direitos sobre um estado que tem direito de existir, mais, o desígnio do Hamas é extinguir o estado de Israel e isto é inaceitável. Da mesma forma que seria inaceitável extinguir o estado da Palestina.-----

Portanto, sobre este voto de pesar, a Iniciativa Liberal votará também contra.----- Apenas uma ressalva ao PS, o orçamento de estado que foi aprovado não é o orçamento de estado que foi apresentado. O orçamento de estado que foi aprovado é o orçamento de estado da campanha eleitoral do Partido Socialista que já começou.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara ter ouvido aqui muitos disparates, mas com um cenário tão negro relativamente à violência sobre as mulheres, está tudo no orçamento de estado de acordo com o que diz o PS e é suficiente? Pelos vistos não.-----

Relativamente às moções, apresenta-se uma moção sobre as vítimas da guerra da Palestina com Israel e não faltava aqui a questão da Rússia e da Ucrânia. Possivelmente os vogais não estão recordados, mas foi

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

apresentado pela CDU um apelo à paz na guerra entre a Rússia e a Ucrânia e, não é mais do que um apelo à paz, é um voto de pesar. Manifestar o seu pesar pelas vítimas da atual escalada de violência na Palestina e em Israel.-----

Até parece que o conflito entre a Palestina e Israel começou há dois meses, mas não, isto já vem de muito longe. Há um povo que ocupou um espaço e há outro que diz que aquele espaço é deles, mas a gente até percebe a ala radical da direita porque no tempo da outra senhora também chamavam turras àqueles que lutavam pela independência de um país e agora aqui estamos a ver exatamente a mesma coisa.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) começa por referir que a bancada do PSD, como aliás é habitual, tem liberdade de voto pelo que a opinião que vai expressar agora é apenas e somente a sua.-----

Faz suas as palavras do senhor Presidente quando diz que é inadmissível apresentar moções para serem discutidas, analisadas, votadas, no momento da assembleia. Se tivesse sido hoje de manhã, se calhar ainda se conseguia ter lido os documentos em condições e isto levanta uma questão. Mas porque é que elas são apresentadas no momento da assembleia?-----

E a explicação que encontra é que, e não é a primeira vez, o objetivo é por detrás de títulos aparentemente anódinos, títulos conciliadores como pesar pelas vítimas da atual escalada de violência na Palestina e em Israel ou prevenir e combater todas as formas de violência sobre as mulheres, tentar fazer aprovar ideologia nesta Assembleia de Freguesia porque depois temos frases como “a população palestina martirizada por décadas de ocupação e de opressão”, ou frases como “eliminar relações de poder no plano político determinadas pelo domínio dos interesses do grande capital”.-----

São frases politizadas, ideológicas, com as quais a própria não se revê. Poder-se-á até estar aqui a fazer uma análise séria, a debater o assunto e até eventualmente, como já aqui aconteceu noutras assembleias, a alterar este ou aquele parágrafo ou alterar esta ou aquela redação, de forma a tornar as moções consensuais, mas é impossível receber o documento para analisar e votá-lo cinco minutos depois, tendo uma discussão justa, pelo que irá abster-se em todas as moções que estão aqui apresentadas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) declara que vai intervir porque verificou que existe uma desfocagem na análise que foi aqui apresentada.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Quando se refere que o Hamas é um movimento terrorista e, portanto, tem de ser levado aos infernos, também se pode dizer que os resistentes franceses que andavam a combater os nazis eram terroristas. Portanto, a palavra terrorista aplica-se a muitas situações. Lembrar que, terroristas israelitas, neste caso, terroristas judeus foram depois os primeiros governantes do estado de Israel.-----

A palavra terrorista tem uma aplicação muito larga dependendo do olhar que se está a ver. Também falaram ainda da guerra da Ucrânia e sobre esta não vim falar sobre uma moção que o PSD queria apresentar porque achava que tinha erros e além de ter erros, era uma análise incompleta.-----

O que se passa na guerra da Ucrânia não é mais que o resultado dos Estados Unidos darem cabo da economia da europa. A guerra na Ucrânia começou em 2014 com o golpe de estado promovido pelos Estados Unidos, pela França e pela Alemanha. A partir dessa altura, como a população da Ucrânia, uma grande parte, sobretudo a parte sul e a parte leste é de origem russa, não aceitou esse golpe de estado e criaram, neste caso, repúblicas de Donetsk e as repúblicas de Lugansk que durante oito anos estiveram a ser bombardeadas pelo governo ucraniano.-----

Portanto, quer dizer que o governo ucraniano esteve a bombardear a sua população porque eles não aceitaram o golpe de estado.-----

Isso foi uma medida geopolítica muito importante porque permitiu aos Estados Unidos controlarem a economia da europa e porquê? Porque a europa era uma região rica, essa riqueza vinha sobretudo da aquisição de combustível a preço baixo que vinha da Rússia e por isso os Estados Unidos organizaram esse golpe em 2014. Portanto, cortaram o gás que vinha da Rússia para a europa. A europa neste momento compra o gás a mais do dobro ou do triplo do preço aos Estados Unidos e, não haja dúvida que os Estados Unidos já conseguiram um grande objetivo, que foi dar cabo da economia da europa.-----

Existem empresas alemãs que estão a deslocar-se da Alemanha para os Estados Unidos porque o preço dos combustíveis é muito mais barato.-----

Portanto, o que queria dizer é que os problemas não são simples, tanto os problemas da Ucrânia como os problemas da Palestina não são simples, tem muitas forças que estão ali a jogar. Podemos perguntar porque é que o governo israelita queria que a população de Gaza fosse para o sul? Tem de haver algum motivo e esse motivo é porque foi descoberto jazidas de gás na costa da cidade de Gaza. Portanto, estas coisas não são simples e são mais complicadas.-----

Esta coisa de considerar que aqueles são terroristas e aqueles são benditos por Deus, não é bem assim. A situação tem de ser analisada sobre todos os ângulos possíveis.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimenta todos os presentes aproveitando para desejar um santo e feliz Natal. Apraz-lhe dizer uma frase do Papa Francisco que diz “A realidade é superior às ideias”. Têm estado aqui a falar em muitas ideias, ouviu o colega do PSD que lhes explanou um pouco de história segundo o ponto de vista do mesmo.-----

A realidade é mesmo esta, é a realidade social e a política educativa que nós temos tido. Assim temos, em termos políticos a educativa verdadeira, profissionais pouco valorizados, pouco considerados. Desde logo, temos miúdos na escola que não têm valores nem princípios com a aquisição fundamental. Temos creches que deviam ser também valorizadas para formar crianças, que depois vão efetivamente crescer e passar a adolescentes, jovens e adultos que tanta falta fazem à sociedade. Bem formados, não é malformados.-----

A política social inclusa, em que há uma luta enorme e Portugal tem dado resposta a todos aqueles que têm batido à porta de Portugal, sejam do Médio Oriente, da Ásia, de África, da América Latina, temos sido verdadeiros berços para receber pessoas que depois vêm com os seus filhos porque como dizia há pouco o Vogal do Bloco de Esquerda aumentou-se a natalidade. Desejávamos que efetivamente as mulheres portuguesas pudessem aumentar a natalidade, mas dizer também que violência é toda aquela forma de não trazer amor. Aquilo que assistimos é a violência gratuita para com as mulheres e para com as crianças. Não são formas de evidenciar amor, os maus-tratos às crianças e às mulheres como disse e muito bem, o Vogal do PS.-----

Por tudo isso que foi dito e, por último, dizer ao Sr. Presidente que assistimos aqui a uma hora de explanação de ideias, de história, etc., mas com objetivos claros trazidos aqui à nossa união de freguesias.-----

O Presidente da Mesa coloca à votação a moção apresentada pela bancada da CDU intitulada “**É hora de mudar de política! Prevenir e combater todas as formas de violência sobre as mulheres**”.-----

Votação: A favor 5 (CDU – 3; BE – 2); Contra 1 (IL); Abstenções 15 (PS – 8; PSD – 3; CDS – 1; CH – 2; Vogal Independente – 1).-----

A moção foi aprovada por maioria.-----

O Presidente da Mesa coloca à votação o voto de pesar apresentado pela bancada da CDU intitulado “**Pesar pelas vítimas da atual escalada de violência na Palestina e em Israel e de 75 anos de política de ocupação e de violação do direito internacional por parte de Israel**”.-----

Votação: A favor 6 (PSD – 1; CDU – 3; BE – 2); Contra 9 (PS – 7; PSD – 1; IL – 1); Abstenções 6 (PS – 1; PSD – 1; CDS – 1; CH – 2; Vogal Independente – 1).-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

O voto de pesar foi rejeitado.-----

O Presidente da Mesa passa à proposta apresentada pela bancada do Chega intitulada **“Por uma maior utilidade e dinamização do site da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Quéluz e Belas”** e dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) declara que esta proposta vem no seguimento do que já acontece noutras Juntas de Freguesia nomeadamente no nosso concelho e tem tido algum resultado positivo. Visa apenas a criação de uma página no site da união das juntas de freguesia onde os vários partidos aqui representados possam pedir para colocar ou colocarem informação sobre propostas, sobre os resultados das mesmas. Isto traduzir-se-ia numa mais fácil consulta para os munícipes e uma maior transparência do que aqui fazemos e as coisas que aqui são tratadas.-----

Face à denominação inicial da referida proposta **“Por uma maior utilidade e dinamização do site da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Sintra”**, informa ter sido um erro, sendo a versão correta **“Por uma maior utilidade e dinamização do site da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Quéluz e Belas”**.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa à votação da proposta apresentada pela bancada do Chega.-----

Votação: A favor 10 (PSD – 3; CDS – 1, CH – 2; BE – 2, IL – 1; Vogal Independente – 1); Contra 8 (PS); Abstenções 3 (CDU).-----

A moção foi aprovada por maioria.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia passa ao período da Ordem do Dia com a leitura da convocatória. Lida a mesma e não tendo sido levantadas quaisquer questões, a convocatória foi colocada a votação.-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1, CH – 2, BE – 2; II – 1; Vogal Independente – 1).-----

A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, o Presidente da Mesa passa ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores”**, e coloca à votação as duas atas, referindo para o efeito o nome dos vogais que estiveram presentes nas respetivas reuniões:-----

Ata nº 18 da sessão realizada a 29 de setembro de 2023.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Votação: A favor 13 (PS – 5; CDU – 2; CDS – 1, CH – 2, BE – 2; II – 1).-----
Aprovada por unanimidade.-----

Ata nº 19 da sessão realizada a 27 de novembro de 2023.-----
Votação: A favor 15 (PS – 6; PSD – 3; CDU – 3; CH – 1; BE – 2).-----
Aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto 2 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar, nos termos da alínea a), do n.º 1, do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as Grandes Opções do Plano, a Proposta de Orçamento, PPI e Atividades mais Relevantes da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2024”** e dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) questiona o Presidente da Mesa do porquê de não pôr os dois pontos à discussão em simultâneo, uma vez que estão interligados e depois à votação no final o ponto 2 e o ponto 3.--

O Presidente da Mesa concorda com a sugestão apresentada pelo Vogal Filipe Borregana e questiona se alguém se opõe a que o ponto 2 e o ponto 3 sejam apreciados em conjunto, ao que todos concordam.-----

Neste sentido, passa à leitura do ponto 3 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar, nos termos da alínea m), do n.º 1, do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o mapa de pessoal da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2024”** e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas faz a seguinte apresentação:-----

Exmº Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e restantes membros da Mesa -----

Caras e Caros Vogais da Assembleia de Freguesia -----

Público presente e que nos acompanha on line -----

A Junta de Freguesia das União das Freguesias de Queluz e Belas apresenta a V. Exªs a proposta de Orçamento, Grandes Opções do Plano, Plano Plurianual de Investimentos e Atividades Mais Relevantes para 2024, bem como o respetivo mapa de pessoal.-----

No preambulo das Grandes Opções do Plano apresentadas e distribuídas aos Senhores vogais desta Assembleia de Freguesia encontram-se, de forma exaustiva, discriminadas as linhas orientadoras das prioridades do executivo para o ano de 2024, pelo que procurarei neste momento realçar de forma mais sintética, as atividades, os projetos e os investimentos que, caso o orçamento e as grandes opções do plano sejam aprovados, serão os nossos compromissos:-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Enquanto instrumentos previsionais que são, a proposta de Orçamento e as Grandes Opções do Plano, e, as receitas que consideramos obter e as despesas a realizar, bem como nomeadamente na assunção das prioridades definidas por este executivo ao longo do seu mandato.-----

E a prioridades mantêm-se. A situação económica e social que vivenciamos assim o exige: é prioritário manter e reforçar todos os instrumentos, medidas, atividades e projetos sociais que são desenvolvidos diariamente junto da comunidade, em particular e de forma acrescida, junto de quem vive em situação de maior vulnerabilidade social, tais como:-----

- O trabalho em Rede com as Instituições da Freguesia, tais como a Comissão Social de Freguesia, a Rede de Empregabilidade e a Rede de Apoio à Idade Maio, o combate ao desemprego via Gabinete de Inserção Profissional;-----

- A vigência e a eventual prorrogação em 2024 do Programa Operacional de Apoio à Pessoa mais Carenciada (POAPMC), uma vez que a Junta de Queluz e Belas é uma das entidades que já ultrapassou em mais 150% o número de pessoas abrangidas, relativamente ao inicialmente estipulado e solicitámos junto da Câmara que nas Freguesias onde não sejam atingidos os rácios, sejam canalizados para Queluz e Belas as vagas existentes, porque temos já muitas pessoas à espera de ser apoiadas por este Programa;-----

- O apoio prestado as famílias através do Banco Alimentar, hoje com a parceria do Centro Social da Sagrada Família;-----

- O apoio em medicamentos, os cabazes de natal, apoios e ajudas técnicas, o apoio à população carenciada em situações de emergência, o apoio alimentar de emergência;-----

- O estrito cumprimento dos Contratos interadministrativos celebrados com o Município na área social, mediante o qual, podemos até afirmar, que já no decorrer do ano ultrapassámos mais de 100 processos por técnica atribuída, no âmbito do contrato referente ao serviço de atendimento e acompanhamento Social Integrado (SAAS).-----

O esforço e o reforço na Emergência social são essenciais.-----

Tal como continua a ser essencial o papel das Instituições de Solidariedade existentes na nossa Freguesia, dedicadas, sobretudo no apoio aos mais idosos e em situação de vulnerabilidade. Os seus dirigentes estão



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

em regime de voluntariado, com dedicação e motivação mas confrontam-se com algumas dificuldades na gestão e que contam com o apoio da Junta de Freguesia em muitos momentos, o que desejamos continuar a fazer.-----

É isto que as Grandes Opções do Plano traduzem: a persistência no que este executivo considera serem as suas prioridades: a ação social, o apoio às instituições, a concretização de atividades desportivas culturais e recreativas dirigidas à população, a conservação, manutenção e requalificação do espaço público, dos espaços verdes, os investimentos nos bens e equipamentos públicos e os projetos do PRR a que nos candidatámos e que se encontram em execução.-----

Mas, como sempre afirmámos, não descuramos áreas tão importantes como a participação da população seja a nível individual ou coletivo nas decisões no espaço público, a inclusão e as preocupações ambientais.---

Assim, é nosso compromisso rever as normas de funcionamento do Orçamento Participativo, considerada a experiência tida e torná-lo mais abrangente, e, no que se reporta à sensibilidade ambiental e adoção de mais e melhores praticas e medidas amigas do ambiente, junto da população, continuar a promover atividades e medidas como:-----

- Comemoração do Dia da Árvore com ações de plantação de árvores em diversos espaços da freguesia;-----
- Redução da utilização de água potável para fins de rega, sempre que possível, para além dos espaços onde já existem furos;-----
- Substituição gradual da maquinaria manual de jardinagem moto-mecânica por maquinaria elétrica, como forma de redução da dependência de energias fósseis;-----
- Divulgar e dar a conhecer à população os programas domésticos de utilização de bio resíduos, exigir junto do Município a melhoria do sistema de contentorização, incluindo, sempre que possível a sua substituição por um sistema mais adequado como a contentorização enterrada pelo território desta União de Freguesias bem como o alargamento do sistema de iluminação pública já com recurso a iluminação led em todas as artérias de Queluz e Belas.-----
- Continuar a assumir a utilização de materiais reciclados bem como a redução do consumo de energia e de água, que a Junta de Freguesia tem vindo a implementar, com a parceria e colaboração das instituições

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

parceiras, dos SMAS e da Câmara Municipal de Sintra nomeadamente para a colocação de pontos de recolha e valorização e resíduos, bem como de recolha de pilhas e bio resíduos.-----

- Continuar a promover ações de sensibilização ambiental, nos espaços verdes, nomeadamente junto das escolas como ações de limpeza e sensibilização no Rio Jamor;-----

- Campanhas de sensibilização e educação ambiental junto da população e do comércio para a redução da utilização do plástico e das emissões de CO2;-----

- Contribuir para a pegada ecológica na União das Freguesias de Queluz e Belas;-----

Os investimentos nos cemitérios paroquiais, não só na construção de ossários e gavetões mas também nas instalações, bem como nos imóveis da Junta de Freguesia continuam a exigir a nossa atenção, nomeadamente na recuperação e substituição de telhados das nossas habitações e demais instalações.-----

A promoção da igualdade e da cidadania plena constituem uma área fundamental: sem igualdade e sem o exercício livre do exercício dos direitos e deveres de cada cidadão não existe uma sociedade justa e plena. Por isso, naturalmente, continuaremos a apoiar e promover ações diversas, em parceria com as nossas instituições, manter o festival intercultural e contribuir no reforço de programas de formação em língua portuguesa a ministrar pelas associações como o Olho Vivo ou pela Câmara Municipal de Sintra em parceria com a Junta de Freguesia, na saúde, na educação, nos direitos do consumidor e no exercício de direitos de cidadania como o direito eleitoral e o recenseamento de estrangeiros a ocorrer em no mês de abril.-----

Em 2024 celebraremos dos 50 anos do 25 de Abril. Será certamente um momento especial. A liberdade, os direitos então conquistados são os alicerces da cultura democrática e da cultura popular, hoje patente no funcionamento de todas as instituições de caráter cultural, recreativo e desportivo da Freguesia. O apoio da Junta não se esgota nos protocolos firmados, mas ocorre sempre que necessário, e continua a ser fundamental. Por isso, no ano em que se celebra de forma muito especial o 25 de Abril, iremos realizar, para além dos eventos culturais, desportivos e recreativos habituais e que têm hoje um impacto na vida da Freguesia, o Dia das Coletividades, numa data próxima da sua comemoração, como fora de reconhecimento ao trabalho desenvolvido por tantos voluntários nos órgãos sociais dessas mesmas instituições.-----

O Orçamento para 2024, no valor total de **3. 271 864,00€ euros**, (Três milhões, duzentos e setenta e um mil e oitocentos e sessenta e quatro euros), constitui o documento previsional onde estão previstas as receitas e



Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

as despesas a realizar, continua a atender às necessidades de todos quantos residem na área desta União de Freguesias, e dá cumprimento aos princípios da transparência, legalidade, subsidiariedade e proporcionalidade.-----

Estatisticamente invocar os números para afirmar qual a percentagem que envolve cada classificação económica para aferir da sua maior ou menor importância nos documentos previsionais apresentados, face às restantes classificações perante os compromissos assumidos, não é este o momento até porque estamos a falar de previsões orçamentais, que podem vir a ser ultrapassadas, eventualmente. Na apresentação das Contas certamente que serão analisados, um a um. Para este executivo, o essencial hoje não são os números, são os resultados que estes números permitem alcançar, dia após dia, na satisfação de necessidades básicas às famílias e na concretização de intervenções no espaço público, nos relacionamentos institucionais, nos apoios promovidos e no cumprimento dos contratos interadministrativos celebrados. Porque estar ao serviço público é só e apenas, servir bem as pessoas.-----

Considerando, a ainda dependência económica da Junta de Freguesia das verbas provenientes do Orçamento do Estado, nomeadamente por via do FFF, bem como do Município de Sintra, os constantes aumentos das despesas com bens e serviços e o aumento do custo de trabalho por hora, afigura-se necessário proceder à reavaliação da tabela de taxas, licenças e Preços da União das Freguesias de Quéluz e Belas, pelo que, a Junta de Freguesia irá solicitar em 2024, novo estudo de fundamentação económico-financeira, ao abrigo da lei, para adaptar os valores e preços previstos à nova realidade económica e social, gerada pelas consequências da pandemia e dos conflitos militares.-----

Ao abrigo do Estatuto da Oposição, os partidos e coligações representados na Assembleia de Freguesia foram chamados a apresentar as suas propostas e ideias para incluir nas Grandes Opções do Plano para 2024.-----

Os documentos previsionais para 2024 potenciam, mais uma vez, o reforço nas políticas de proximidade social.-----

No que respeita ao Mapa de Pessoal apresentado a esta Assembleia de Freguesia o mesmo reflete a preocupação em assumir e garantir uma estabilidade profissional dos nossos trabalhadores sem constrangimentos na resolução dos problemas da população.-----

Houve uma ligeira redução no número de postos de trabalho vagos e a ocupar, mas da mesma não resulta qualquer prejuízo para os funcionários desta autarquia. Estão por preencher lugares que consideramos dever

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

manter, dadas as especificidades das situações e das áreas em causa, e alguns destes postos de trabalho dependem ainda da consolidação de mobilidades em curso, mediante as quais os lugares não podem ser preenchidos durante o período de mobilidade.-----

Este executivo tem nesta matéria uma missão: dar e garantir estabilidade profissional a todos quantos estão ao serviço nesta autarquia e em prol do bem comum. Assim o temos feito.-----

Em suma, contamos com a aprovação deste Orçamento porque a sua rejeição terá consequências, como sabemos no que respeita às prioridades definidas num período em que a vulnerabilidade social e económica pode aumentar as condições de desigualdade de oportunidades e condicionar o exercício dos mais elementares direitos humanos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) refere que no ano passado a Junta de Freguesia tinha um orçamento de 2 milhões e 880 mil euros, este ano tem um orçamento de 3 milhões e 227 mil euros, portanto, houve um aumento de 12%.-----

Ao analisar o preâmbulo, está escrito na página seis que esta Junta de Freguesia executou uma gestão criteriosa, transparente e rigorosa. Vai ler o que levantou do documento que foi enviado e chegou a esta conclusão, portanto, não considera que a gestão tenha sido criteriosa, transparente e rigorosa e vão ver porquê.-----

Na página sete, está escrito que houve um aumento substancial dos encargos com vencimentos, mas que não foi devidamente acautelado e compensado nas transferências de competências. Na Assembleia de Freguesia que se efetuou em abril deste ano, em que se aprovou o protocolo de passagem de competências e de verbas da Câmara para a Junta, o próprio absteve-se e na declaração de voto disse que havia um fator positivo e um fator negativo.-----

O fator positivo era transferir as competências para mais próximo dos cidadãos que é o que acontece com a Junta de Freguesia, mas que desconfiava ou tinha receio que a transferência das verbas não acompanhasse ou não fossem suficientes para a transferência dessas competências.-----

Na página sete, diz a Sra. Presidente que houve um aumento substancial dos encargos com vencimentos, mas que não foi devidamente acautelado e compensado nas transferências de competências. Quer dizer que este trabalho que devia ter sido feito pela Sra. Presidente, de que o valor da verba transferida fosse correto para as competências transferidas, isso não aconteceu.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Portanto, a Sra. Presidente aqui prejudicou a Junta de Freguesia porque vai buscar dinheiro às outras rubricas para compensar a falta de verbas da transferência da Câmara Municipal de Sintra.-----

Ainda na parte do preâmbulo, na parte de intervenção social, na página nove, referem que a Junta faz acompanhamento das famílias e o próprio gostaria que tivesse sido apresentado quantas famílias é que são acompanhadas. O valor do número das famílias que são acompanhadas devia estar ou devia ser indicado.-----

Ainda na página nove, também refere que a Junta tem várias redes. Existe uma rede alimentar, uma rede de apoio à idade maior, etc., e tem também uma rede de emergência alimentar. Ficou na dúvida de qual era a diferença entre a rede alimentar e a rede de emergência alimentar. Não será a mesma coisa? Será diferente? Será que as pessoas que trabalham na rede alimentar são diferentes daquelas que trabalham na rede de emergência alimentar? Gostaria que a Sra. Presidente o esclarecesse.-----

Na mesma página, falou que existem medidas ativas de incentivo ao abandono e insucesso escolar. Quais medidas? Gostava de saber que medidas são essas porque a nível da transparência não está bem indicado, falta esclarecer determinadas coisas que fazem.-----

Como também na página onze referem a nível da cultura, desporto, educação e juventude e comunicação, vão promover uma campanha de recenseamento de estrangeiros residentes. Como é que vão promover essa campanha de recenseamento? Gostaria de saber como seria a sua concretização.-----

Na área do espaço público, espaços verdes, cemitério e mercado, refere que foi aberto um concurso público para a empreitada de remodelação da nave superior do Mercado de Queluz para a Loja do Cidadão. Gostaria de saber se isto não tem a ver com o investimento da Câmara Municipal de Sintra ou é um investimento da Junta de Freguesia. Se é um investimento da Câmara Municipal de Sintra não devia estar num relatório da Junta de Freguesia. Além disso, na página catorze, também refere que vai haver intervenção no Mercado de Belas, com a manutenção da verba já prevista em orçamento anterior.-----

Se no ano de 2023 já havia verba para a intervenção no Mercado de Belas, quer dizer que esta intervenção não se realizou nesse ano. Gostaria de saber o que é que levou à não concretização desta intervenção em 2023.-----

Passando ao orçamento, na página catorze diz que o mesmo é de 3 milhões, 271 mil euros, mas isto não tem a ver, é um valor diferente indicado na página quatro, que é 3 milhões, 227 mil euros e 664, portanto, há aqui um erro.-----

Analisando todo o documento, verificou que normalmente o valor do orçamento é 3 milhões, 227 mil euros e 664 euros e não o que está indicado na página catorze, que é 271 mil euros, o que deve ter sido uma gralha,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

mas se é uma gralha, já nos outros orçamentos foram apresentados documentos com gralhas e que não foram bem revistos. Quer dizer que o vogal ou a senhora Presidente não leram com atenção os documentos que apresentam. É uma falha pequena, mas demonstra a ligeireza com que a Junta de Freguesia executa estes documentos.-----

A nível do orçamento, na página quinze, também diz que a Junta de Freguesia de Queluz irá solicitar em 2024 um novo estudo de fundamentação económica financeira para reavaliação das taxas. O que pergunta é: Solicitar a quem? Haverá um concurso ou será feito um ajuste direto? Isto já tem a ver com o que irá dizer mais à frente porque o valor que irá estar indicado a nível das taxas de multas e outras penalidades tem um aumento imenso.-----

No orçamento, voltamos a ver na página dezoito que o valor do mesmo é 3 milhões, 227 mil e 664 euros, o que quer dizer que este é que é o valor correto e o valor que está indicado na página catorze, é um erro, uma falta de atenção.-----

A nível do orçamento de receita, na página vinte e um, as taxas de multas e outras penalidades, passa em 2023 de 79 mil e 500 euros 109 mil e 907 euros, em 2024. É um aumento superior a 38%.-----

Por que razão há este aumento? Espera que a empresa ou a pessoa que fizer a fundamentação económico-financeira para a realização das taxas, não proponha um aumento de 38% ou parecido.-----

Apenas para lembrar, em 2022 o aumento do valor orçamentado das taxas e multas passou de 56 mil euros para 76 mil euros e de 2023 para 2024, passará para 109 mil euros, o que quer dizer que em dois anos o valor aumentou quase 100%. Passa de 56 mil euros para 109 mil euros.-----

Na página 26, existe a distribuição das verbas pela administração autárquica, os serviços administrativos, cultura, educação e ação social e cemitérios e, além disso, urbanismo e zonas verdes.-----

Na administração autárquica, serviços administrativos, cultura, educação e ação social, houve um aumento à volta dos 22%, 23%. No urbanismo e zonas verdes houve um aumento de 2,3%.-----

Com o valor da inflação, o valor está bem controlado, mas nos outros valores houve um aumento muito superior ao valor da inflação.-----

Na página 30, na rubrica da administração autárquica, verificou que as despesas de representação em relação ao ano passado são semelhantes. A percentagem destas despesas anda à volta dos 21% das remunerações dos titulares do órgão de soberania.-----

Acha muito bem, o valor não aumentou, mas como já tinha referido no ano passado, era um valor elevado. Despesas de representação serem 20% das remunerações, é um valor elevado. O que mais levantou

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

problemas foi que nesta rubrica está OP2024. No ano passado não sabia o significado e perguntou à sua colega de bancada que referiu que deveria ser Orçamento Participativo.-----

Este ano, verificou que existe uma rubrica no Orçamento Participativo de 30 mil euros e existe uma rubrica de aquisição de serviços, o que quer dizer que vão adquirir serviços para fazer ou apoiar o Orçamento Participativo.-----

Portanto, 30 mil euros são 2 mil e 500 euros por mês. Como na rubrica está aquisição de serviços, não se pode dizer que isto tem a ver com transferências correntes ou transferências de capital porque isso estaria na rubrica de transferências correntes ou transferências de capital.-----

Ficou na dúvida e gostaria de ser esclarecido sobre o que é que esta rubrica quer dizer.-----

A nível dos serviços administrativos, há lá verbas que englobam tudo e que não explicam nada. Daí o próprio ter dito, no início, que sentia uma falta de transparência no documento enviado e que é: estudos, pareceres, projeto e consultadoria: 51 mil euros, assistência técnica: 60 mil euros, outros trabalhos especializados: 75 mil euros.-----

Assistência técnica eventualmente pode ter a ver com informática, não sabe, estudos, pareceres, projetos e consultadoria e outros trabalhos especializados, da experiência que tem em estudar os orçamentos dos organismos da Administração Pública, isto é um buraco que é um saco azul.-----

Gostaria que a senhora Presidente o esclarecesse. Isto no fundo são aquisições de serviços, pelo que gostaria que discriminasse melhor onde é que se vai gastar dinheiro.-----

À semelhança do ano anterior, embora este ano haja melhorias, a nível da cultura, ação social e desporto, existe uma aquisição de serviços de comunicação que no ano passado era de 23 mil euros e, este ano, passa para 20 mil 664 euros. Houve realmente uma redução nesta despesa, mas fazendo as contas, 20 mil 664 euros, dá por mês, a média de um valor de 1 700 euros.-----

Portanto, está a pagar-se a uma pessoa que está a fazer uma prestação de serviços de 1 700 euros, que é superior ao valor de um ordenado de um técnico superior, no caso de conseguirem arranjar, mas já vai havendo desemprego a nível de informática e seria mais barato.-----

A nível das transferências correntes, está escrito na página 36 "A nível das transferências correntes, temos: instituições da ação social: 42 mil euros, instituições desportivas: 36 mil euros, instituições culturais e recreativas: 37 mil euros, bombeiros: 12 mil euros."-----

Na página 9 do preâmbulo, é referido que a Junta de Freguesia de Queluz tem alargado o apoio às instituições e associações, tal como os bombeiros merecem uma especial atenção e apoio. Portanto, a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

especial atenção e apoio, são 6 mil euros para os bombeiros de Queluz e 6 mil euros para os bombeiros de Belas, o que neste caso, não é grande apoio.-----

O que quer dizer é que estas transferências para as instituições da administração representam apenas 21% do total da rubrica cultura, educação, ação social e desporto.-----

A nível dos cemitérios, verificou que a Junta pretende fazer aquisições de bens de capital, portanto, fazer um investimento de 30 mil euros, o que no fundo é quase igual ao valor da aquisição de serviços do Orçamento Participativo de 2024. Possivelmente esses 30 mil euros chegam, mas comparando o investimento nos cemitérios com o que se vai gastar na aquisição de serviços do Orçamento Participativo, pergunta, o orçamento do cemitério não é reduzido? Não é insuficiente?-----

A nível do urbanismo e zonas verdes, na página 40, a água de rega passa em 2023, para 35 mil euros e agora passa, para 2024, 56 mil euros. É um aumento de 60%.-----

A conservação e manutenção de espaços verdes tem um valor mais ou menos semelhante ao do ano passado e a conservação e manutenção dos espaços públicos também, mas só estas verbas representam quase 26% de todo o orçamento.-----

A nível do mapa de pessoal verificou que têm postos de trabalho necessários: 74; postos de trabalho ocupados e postos de trabalho cativos também são ocupados porque não podem ser ocupados por mais ninguém, são 56 e existem 17 postos de trabalho vagos. Em 2023, havia 81 postos de trabalho necessários, havia 56 postos de trabalho ocupados e 25 postos de trabalho vagos.-----

A pergunta que faz é a seguinte: o que é que houve para que a necessidade de postos de trabalho em 2023 passasse de 81 para 74 em 2024? Houve redução da dimensão da freguesia? Não foi isso de certeza. Portanto, esta redução nos postos de trabalho necessários, comparando com o ano passado, gostaria que fosse explicada.-----

Isto não tem a ver com o que foi dito na página 6, a nível do preâmbulo, que a Junta de Freguesia diz que tem sido apanágio promover políticas de emprego através de concursos para admissão de trabalhadores. Do ano passado para este ano, a nível de postos de trabalho ocupados passou de 56 para 57.-----

Portanto, o orçamento é muito parecido com o do ano passado. Votou contra o orçamento e este ano vai fazer o mesmo.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Filipe Borregana (CDU) afirma que espera ouvir a bancada do PS dizer que no próximo orçamento todos os problemas que foram apontados pela Junta estão resolvidos, a nível da Ação Social, para que possa investir noutras áreas.-----

O PS resolveu tudo nestes últimos anos e no próximo orçamento de estado possivelmente estarão lá verbas que a senhora Presidente ainda não viu para a resolução destes problemas da Ação Social.-----

O orçamento é um documento técnico previsional e não é um documento de elevada precisão conforme é descrito na introdução e contradito nas Grandes Opções do Plano, onde são apontadas elevadas incertezas condicionadas pela crise económica, à volatilidade dos preços dos bens e serviços e do aumento exponencial de vulnerabilidade das famílias dependentes de apoio social.-----

Este orçamento ilustra as justas reivindicações do PCP e da CDU e das populações face às políticas governativas do PS. São as reivindicações por um justo aumento de salários e pensões, por uma Ação Social que resolva as necessidades básicas da população, pela tabulação dos preços dos bens essenciais, pelo direito à habitação sem especulação dos preços das rendas e por mais habitação social, pelo direito à saúde com o reforço do serviço nacional de saúde, por uma escola pública com professores e pessoal não docente motivados e com melhores condições de trabalho.-----

Se estas reivindicações fossem postas em prática, não haveria necessidade de a Junta de Freguesia canalizar esforços em ação de apoio direto às famílias em emergência social para garantir o acesso dessas mesmas famílias a bens e serviços de primeira necessidade como medicamentos e alimentação.-----

Se essas reivindicações fossem postas em prática, não haveria necessidade de se recorrer a uma boutique social, até o nome é pomposo, boutique, para distribuição de vestuário e sapatos ou para o apoio à população em situação de sem abrigo e sem acesso ao local para a sua higiene pessoal.-----

As grandes opções do plano e o orçamento definem a falta de estratégia deste executivo PS para a promoção de desenvolvimento e bem-estar de quem habita, estuda, trabalha ou visita a União de Freguesias de Queluz e Belas.-----

Uma união de freguesias onde há uma enorme carência de espaços lúdicos, culturais e desportivos de fruição pública gratuita, a Junta de Freguesia com um orçamento de 3 milhões, 227 mil e 664 euros apenas prevê o investimento num campo de padel, cujo investimento é de 57 mil e 800 euros. Com tanta carência que há de espaços para os jovens se juntarem, jogarem à bola, basket, etc., o único investimento que a Junta de Freguesia prevê é de 57 mil e 800 euros num campo de padel.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente à construção do campo de padel cujo projeto está em execução, perguntam: Como foi adjudicada a obra? Houve concurso público?-----

Após a conclusão da obra, quem vai fazer a gestão do campo de padel? A Junta de Freguesia ou alguma entidade privada?-----

O executivo da Junta de Freguesia continua a prestar no Orçamento Participativo de que participativo de pouco tem, a ver pelas edições anteriores, onde não há envolvimento da população. Em 2023 houve um total de 135 votos numa população de 52 mil habitantes. O verdadeiro Orçamento Participativo é aquele em que a Junta de Freguesia ouve a sua comunidade, as associações e as populações e, em conjunto, decide em função das suas necessidades.-----

Está previsto mais uma vez uma intervenção de requalificação no Mercado Paroquial de Belas, com uma verba de 1000 euros para obras, mais 100 euros para o projeto. Que obras de requalificação do Mercado vão ser executadas pela Junta de Freguesia com estas parcas quantias? Gostariam de perceber que tipo de obras é que estão a pensar fazer porque o Mercado Paroquial de Belas precisa de obras de fundo.-----

Nas grandes opções do plano da Junta de Freguesia está descrita a adjudicação de um concurso no valor de mais de 1 milhão de euros para a instalação da Loja do Cidadão no Mercado Municipal de Queluz. Sendo este um investimento camarário, não percebem e não faz qualquer sentido vir descrito neste documento.-----

Na rubrica rendas de habitações está previsto para 2024 uma receita de 8 mil e 100 euros, quando em 2023 estava previsto 17 mil euros. Qual o motivo de uma redução superior a 50%? Houve alguma alienação de património da Junta de Freguesia?-----

Quanto à execução orçamental em novembro de 2023, as taxas cobradas aos fregueses ascendem a 127 mil e 497 euros, mais 41% do que o total cobrado no ano de 2022 e mais 118% do que o total cobrado durante o ano de 2021, sendo que a este valor acresce as receitas geradas pelas taxas cobradas pelos serviços dos cemitérios, que ascendem a 150 mil euros e 454 euros, perfazendo no total 277 mil e 951 euros em taxas cobradas pela Junta de Freguesia.-----

Não obstante isto, este orçamento prevê um novo aumento da tabela de taxas e licenças se ajustando ainda mais a mesma sem nenhuma necessidade do ponto de vista financeiro e com enorme impacto financeiro na vida das pessoas. É de lembrar que em 2018, a única força política que se opôs à tabela de taxas foi a CDU.-

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) refere que vai começar por fazer um elogio. Regista com agrado a preocupação ambiental nomeadamente no que diz respeito à sustentabilidade e à transição energética nas medidas que a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

senhora Presidente enumerou no seu discurso. Fica genuinamente contente que o tenha feito porque é um tema que a Iniciativa Liberal tem trazido aqui e que achavam que nos outros orçamentos não tinha sido acautelado ou não teria tido a importância e o relevo que é dado agora aqui.-----

Este é um elogio público que tem de fazer porque não estão aqui para criticar. Estão aqui para analisar as propostas e para se pronunciarem de acordo com aquilo que pensam.-----

Já noutros momentos se referiu às gralhas existentes nos documentos apresentados, não acha que tenham importância por aí além, são gralhas e pode justificar o facto de não ter havido algum cuidado na elaboração dos documentos, mas não lhe parece o ponto relevante.-----

Vai colocar cinco questões, para ser prático e para ter respostas claras.-----

A primeira questão que vai colocar é no plano económico.-----

Certamente deve ambicionar uma freguesia com mais progresso, onde as pessoas ganhem mais, onde as pessoas tenham mais disponibilidade financeira, onde as pessoas vivam melhor. De certeza que a senhora Presidente o acompanha neste desejo.-----

Não viu do ponto de vista de fazer crescer o rendimento das pessoas, sabe que não estão no governo e estão ao nível de uma freguesia, mas há sempre coisas que se podem fazer.-----

Fazer crescer o rendimento das pessoas, fazer progredir a qualidade de vida, captar investimento, fixar e promover a transferência de empresas para sediarem na união de freguesias, construção e promoção imobiliária. Sabe que pode fazer pouco, mas pode fazer alguma coisa.-----

Não vê nada sobre este ponto e era a primeira questão que coloca. O tema do desenvolvimento económico da nossa união de freguesias que para a Iniciativa Liberal é fundamental e é basilar para todo o resto.-----

Segundo ponto: A questão financeira.-----

Cada vez vê mais um orçamento e se não se engana, a senhora Presidente refere também no preâmbulo, mais dependente dos impostos, das transferências que chegam, das taxas e das multas, etc., e com as receitas próprias com as vendas de bens a caírem 2 ou 3% neste orçamento.-----

Isto vem acontecendo recorrentemente de orçamento em orçamento, ou seja, a sua gestão, a gestão do seu executivo não gera riqueza, não vende, não produz, não cativa, não traz empresas e estamos dependentes dos impostos.-----

Terceiro ponto: Viu uma referência muito ao de leve que é questão da segurança. A Iniciativa Liberal é claramente contra a vigilância das pessoas, mas estava no programa eleitoral da mesma para esta União de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

freguesias, cuja lista teve a honra de encabeçar e sabe que a senhora Presidente o acompanha nesta questão também que é a instalação de videovigilância. Passaram dois anos e não há uma câmara de videovigilância.--- Gostaria muito de ver uma referência neste orçamento e nestas grandes opções, no sentido de pressionar a sério a Câmara a resolver o problema da insegurança ou tentar minorar o problema da insegurança.----- Isso passa pela instalação de câmaras, em relação às quais a Iniciativa Liberal é contra, mas que acham que é um mal menor. Julga que nisto estão de acordo.-----

Quarto ponto: Saúde. Não vê nenhuma medida de saúde. Há várias câmaras municipais e freguesias no país que têm por exemplo, colocado ao serviço dos seus fregueses e utentes do serviço nacional de saúde, nomeadamente aqueles que não têm acesso a médico de família ou aqueles que estão mais vulneráveis por várias razões e seguros de seguro que permitem o acesso a cuidados de saúde, no setor privado ou no setor social visto que o SNS não responde.-----

Ao nível da freguesia o que podiam fazer é o que outras freguesias fazem, aliás, algumas freguesias do nosso concelho.-----

Quinto ponto: iliteracia. Há uma enorme iliteracia digital, financeira, etc., principalmente na população mais sénior. Não vê um programa ou medidas de fundo para combater esta iliteracia que é fundamental nos dias de hoje. Em vez de se queixarem que o serviço público a, b ou c fecha se calhar se tivessem aqui um plano ou um programa que incentivasse aqueles que têm mais dificuldade a usar os meios digitais, estariam a ajudar essas pessoas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) declara que ia colocar algumas dúvidas que gostaria que a senhora Presidente o esclarecesse.-----

Relativamente ao mapa de pessoal é com tristeza que vê que os seus recursos estão diminuídos face às necessidades.-----

Admira-se por haver tanto dinheiro distribuído por várias associações e para os bombeiros de Queluz e Belas apenas estar previsto 12 mil euros. Para a abrangência dos dois corpos de bombeiros que temos na nossa união de freguesias, para aquilo que fazem e para a abrangência da área que cobrem, presume que seja pouco, mas gostaria de algum comentário da senhora Presidente acerca disso.-----

Preocupa-se mais com as despesas do que com as receitas e compreende a existência de algumas rubricas de outros e de diversos não especificados, mas verifica que em coisas como Outras Despesas – Diversos – Outros, há muitos outros metidos e apenas contabilizou esses, estão 0,83% do orçamento, ou seja, 26 mil e

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

916 euros. Não está a contemplar aqueles outros para acertos ou de alguma rubrica. Contabilizou apenas os que dizem Outros serviços e depois Outros.-----

Gostava também de uma referência respeitante à utilização destes Outros dentro dos Outros.-----

A preocupação que tem neste orçamento é que ficou um pouco esclarecido quando a senhora Presidente o apresentou e referiu que faz a gestão do dia-a-dia e é isso mesmo que têm visto nos últimos orçamentos e neste não podia ser diferente.-----

Há uma preocupação de resolução das despesas que aparecem no dia-a-dia.-----

Não vêm, neste orçamento, qualquer preocupação desta Junta com a proteção e segurança das pessoas e bens. Já não é a primeira vez que fala nisso, mas é uma preocupação saber que há pessoas que precisam de uma casa e de teto para se recolherem.-----

Tem visto que neste orçamento há a preocupação da parte social, do apoio a quem necessita e, continua a dizer que é um mal necessário para minimizar o sofrimento das pessoas que os governos socialistas têm empurrado, mas é a nossa realidade e temos que atender a essas pessoas, mas também temos de as proteger e garantir que essas situações não aconteçam ou que em situações mais graves, essas pessoas não vão para a vala comum.-----

Não vê neste orçamento qualquer preocupação na prevenção da caída das pessoas nessas situações, ou seja, na questão da segurança, mas segurança de pessoas e bens e na sua proteção nomeadamente a proteção civil que, neste orçamento é completamente obscura e ausente.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) declara que o momento que vivemos é de grandes dificuldades para a população das nossas freguesias. Rendas que sobem, prestações altas, dificuldades em encontrar casas e quartos a preços acessíveis para quem trabalha, subida dos preços da alimentação e da energia, são vários os obstáculos que se põem à vida justa que a nossa população merece e que tem direito.-----

Por estas razões, o Bloco de Esquerda tem defendido o reforço das verbas da Ação Social no orçamento da União das Freguesias de Queluz e Belas.-----

Salientamos como ponto positivo que a Junta tenha seguido esse caminho, porque a nossa população precisa de todo o apoio que possamos dispensar. Também para fazer justiça a toda a população, sem deixar ninguém para trás, o Bloco de Esquerda no âmbito e no período da oposição propôs ao Executivo que durante o ano de 2024 proceda à alteração do regulamento de taxas, incluindo a correção da disparidade de taxas cobradas aos cidadãos não recenseados, tendo como referência os valores praticados nas freguesias vizinhas.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

E, continuando no caminho da promoção da igualdade e da cidadania, apelam a que a Junta se comprometa a iniciar em abril de 2024 uma campanha de recenseamento dos estrangeiros residentes com direito a voto.--

Querem que a democracia seja para toda a gente.-----

Relativamente aos regulamentos do Orçamento Participativo, na ótica do Bloco de Esquerda, este é um instrumento que precisa de ser aperfeiçoado.-----

Nesse sentido, defendemos que o seu regulamento deve ser revisto tendo em consideração modelos que promovam uma maior participação, mais abrangente e mais inclusiva da população.-----

Já foi aqui referido algumas ideias sobre este assunto e de facto tem de ser assim. Se não houver mais participação não vamos longe com o Orçamento Participativo.-----

Relativamente à emergência climática, o que o Bloco de Esquerda defende é que a Junta deve proceder em 2024 a uma campanha ambiental, a qual inclui a plantação de novas árvores, a redução do consumo de energia e de água nas instalações da Junta, a substituição gradual da iluminação, campanha de sensibilização e educação ambiental junto das populações e do comércio, para a redução dos plásticos e das emissões de CO2, ações de sensibilização e limpeza do rio Jamor envolvendo as escolas e no âmbito das políticas de resíduos, devem também ser feitas diligências para acelerar a substituição dos contentores do lixo.-----

Esses compromissos em geral não são novos, já foram anteriormente conversados, mas defendem que os progressos desta campanha devam, portanto, aparecer com detalhe nos relatórios trimestrais da Junta de Freguesia.-----

Por fim, e ainda no âmbito do período do estatuto da oposição, o Bloco de Esquerda propôs que por ocasião do dia 31 de maio, que é o dia consagrado pela Assembleia da República como o dia das coletividades, nessa data ou numa data mais conveniente, seja organizado com o tecido associativo a celebração do dia das coletividades das duas freguesias.-----

Considerando, portanto, o indispensável reforço da verba para a Ação Social, bem como o acolhimento das propostas do Bloco de Esquerda por parte da Junta, este vai votar favoravelmente a proposta de orçamento para 2024.-----

Ao longo do próximo ano estarão atentos à prestação de contas sobre os avanços nas várias matérias elencadas. Certos de que todas elas contribuem para mais justiça e solidariedade em Queluz e Belas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) refere que a bancada do Partido Socialista começa por dar as suas felicitações ao executivo pela apresentação deste orçamento que assenta naquilo que para o Partido Socialista é o mais



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

importante e aquilo que foi acima de tudo sufragado pela maioria dos fregueses de Queluz e Belas nas últimas eleições autárquicas. É um orçamento focado na Ação Social, no apoio às instituições, às atividades desportivas e associativas, ao espaço público, à cidadania, à inclusão social e ao combate à pobreza.-----

Perante isto, confessa o próprio e confessa o partido Socialista, se calhar, alguma inocente surpresa pelos votos contra da maioria das bancadas desta assembleia. Senão vejamos, para o PSD a discussão do orçamento faz-se de percentagens, de misturar rubricas de capítulos económicos diferentes e depois de tudo muito bem misturado, para tentar chegar à conclusão que nada bate certo.-----

A título de mero exemplo, refere ter ouvido com muita atenção o Vogal António Caxaria por quem tem grande estima pessoal, mas de 79 mil e 500 para 109, 910, não são 38%. Podiam ir por aí, mas o que é mais curioso é que o PSD pela voz do Vogal António Caxaria foca-se num documento que foi enviado para o PSD ao abrigo do estatuto da oposição, a que o mesmo nada respondeu.-----

Depois, vamos tentar perceber da intervenção do PSD qual é a estratégia deste para a freguesia, o que é outro problema porque julga que ninguém percebeu e porque estão embrulhados a dividir 12 mil por 10, depois multiplicar por 3, depois dividir por 52 e depois vão à rubrica do Orçamento Participativo que tem 30 mil euros e não devia ter e depois se calhar está uma aquisição de serviços no Orçamento Participativo que ninguém percebe onde está.-----

Ainda é do tempo desta Assembleia de Freguesia em que elementos do PSD eram presidentes de mesa e votavam orçamentos com votos de qualidade exatamente com as mesmas rubricas que aqui estão, com os mesmos valores de rubricas que aqui estão, com o mesmo valor de Outros e nessa altura não havia problemas nenhuns e valia tudo. Valia tanto que valia o voto de qualidade do presidente da altura em exercício, do PSD.-----

Estava lá: Outros - 10; 5 e até se lembra de haver Outros com 1 euro. E porquê? Porque a rubrica tinha de estar aberta porque havia a expectativa de vir qualquer transferência da Câmara, podia haver ali qualquer situação que não se consegue prever e, portanto, a rubrica estava aberta. Como sempre estiveram.-----

Aliás, o PSD sempre votou orçamentos do PS quando o Presidente da Junta, por acaso, foi alguém que foi candidato pelo PSD a umas eleições autárquicas em Queluz e que por acaso só tomou posse numa assembleia e nunca mais o viram cá. É este o compromisso que o PSD tem para com os eleitores de Queluz e Belas. Nem o mandato cumprem. Que o próprio saiba, foi o Sr. António Barbosa de Oliveira que foi candidato pelo PSD.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O PSD votou todos os orçamentos do PS, encabeçados pelo Sr. António Barbosa de Oliveira enquanto foi Presidente de Junta do PS e se for buscar o orçamento de 2011 ou 2012, se calhar, é só fazerem a comparação.-----

Portanto, do PSD espera-se um bocadinho mais até porque estão agora com este média do poder próximo pelo que as coisas não podem ser tratadas com esta ligeireza, digamos assim.-----

O orçamento não é mais do que uma previsão, toda a gente sabe isso, mas há previsões e previsões. Dizemos que não podemos fazer o investimento no cemitério porque é curtinho, os investimentos nos cemitérios não são curtos, é feito consoante as necessidades porque se calhar podiam fazer um arranha-céus de jazigos e pôr 70 mil euros de jazigos e estar 30 anos a vendê-los. É um bom investimento ter ali 70 mil euros parados numas caixas e ficam à espera de que se vendam. Não.-----

A lógica do Partido Socialista, na gestão desta Junta, sempre foi o quê? Investe-se na medida das necessidades e citando o Vogal da Iniciativa Liberal, mas quando concordamos com as pessoas não há problema nenhum e tanto concorda com o mesmo que lhe vai dizer que são o primeiro partido em Queluz e Belas que colocou no seu programa eleitoral a questão da videovigilância. Aliás, até havia um cartaz na Avenida Miguel Bombarda sobre isso e ainda bem que há mais partidos que os acompanham nesta medida. É pena é não serem todos.-----

A ideia, presume o próprio, desta Junta de Freguesia, é ter uma gestão equilibrada e uma gestão equilibrada é aumentar as receitas próprias. E porquê? Porque aquilo que são as transferências do estado e da autarquia local, neste caso, têm um peso muito grande naquilo que são as nossas receitas e, portanto, todos nós queremos investimento na rua, todos queremos mais e melhor, todos queremos mais investimento na Ação Social, todos queremos acabar com os pobres, ou melhor, acabar com os ricos. Há uns que querem acabar com os ricos, nós queremos acabar com os pobres, o que é diferente e, portanto, não pode haver a Boutique Social porque se chama Boutique Social. Então chamamos-lhe o quê?-----

A Junta de Freguesia responde a necessidades reais. Não responde a utopias.-----

O problema é que a realidade não nos acompanha. Infelizmente há muitas pessoas a precisarem de ajuda imediata.-----

Há pouco ouviu perguntar qual era a diferença entre o apoio alimentar imediato e o apoio alimentar. Até lhe custa ouvir isto de um vogal desta Assembleia de Freguesia e quase que dá vontade de perguntar se só preparam as Assembleias de Freguesia porque durante o resto do ano não conhecem rigorosamente nada do

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que se passa aqui. Vêm cá quatro vezes por ano, estudam os documentos que a Junta envia e durante o resto do ano ninguém anda na rua e ninguém quer saber de nada, mas é muito fácil porque basta andarem na rua. Há necessidades alimentares urgentes que resultam de necessidades urgentes. É tão simples quanto isto e tomara nenhum de nós que aqui está, cair nessa situação e se algum cair nessa situação imediatamente percebem o conceito.-----

Estar aqui um vogal a perguntar o que é uma coisa e o que é a outra é inacreditável. Custa-lhe entender isto de alguém que está ligado à Ação Social. Como é que chegaram a este ponto em que têm de dizer qualquer coisa para serem diferentes, mas ao menos sejamos construtivos e tenhamos ideias para o debate.-----

Refere só ter uma pergunta para colocar à Junta de Freguesia: a bancada do PS gostava de saber qual é o impacto dos aumentos salariais na tabela remuneratória única da função pública no orçamento da Junta para 2024?-----

Percebe que para uns, a função pública devia estar ultracongelada, não devia haver progressões na carreira, devíamos estar em 2011 em que é tudo congelado, portanto estamos nesse plano, para alguns, mas gostava de perceber da parte da Junta de Freguesia se temos ou se a Junta de Freguesia sabe o impacto financeiro do aumento das remunerações da função pública porque se calhar 90% dos funcionários da Junta são funcionários públicos. Portanto, serão abrangidos por estes aumentos.-----

Se esse aumento é compensado pelo aumento das transferências do estado central para a Junta de freguesia e por via do fundo de financiamento das freguesias, ou seja, se o diferencial entre a tabela deste ano e do ano que vem é compensada por essa transferência.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) cumprimenta todos os presentes e declara querer falar sobre o documento seguinte que está incluído nestes dois pontos sobre o mapa de pessoal.-----

Relativamente ao mapa de pessoal que é aqui apresentado, gostavam de voltar a referir que acham que este mapa é muito parco em informação. Em 2022 e, nesta assembleia foi votado em dezembro de 2021, havia um mapa mais completo e que tinha muito mais informação. Este agora não tem e que permitiria uma análise muito mais aprofundada daquilo de quem está, o que faz e em que áreas orgânicas é que trabalha.----

Por isso, gostariam de solicitar que o executivo volte a apresentar os mapas de pessoal como fazia no ano 2021 para o ano 2022, em que tinha de facto as discriminações das competências e também das áreas de atividades.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Gostariam também de salientar que o próprio documento que o executivo apresentou reflete a mesma preocupação que a CDU tem há anos. É preciso e é urgente o aumento de salários principalmente quando se referem às questões dos trabalhadores que pedem mobilidade e dizem “A incapacidade de mobilidade por incapacidade ou oferta de melhores condições salariais”.

E dizem ainda “Torna-se cada vez mais difícil recrutar face às contingências que nos são impostas no recrutamento e salários”.

Por outro lado e, para além dos salários que se pagam em Portugal atualmente serem, a nosso ver, miseráveis, o executivo da União de Freguesias volta a dar a sua opinião semelhante à da CDU quando no mesmo documento dizem “O aumento substancial dos encargos com vencimentos que consideramos necessário e pertinente, mas que na proporção não foi devidamente acautelado e compensado nas transferências de competências”, ou seja, quando a CDU o alerta para as transferências de competências sem a devida transferência financeira, está toda a gente a assobiar para o lado. Quando infelizmente acontece é como se ninguém estivesse à espera e fosse uma surpresa.

Chutar para as freguesias coisas que são competências centrais ou do município sem o devido planeamento financeiro, logístico ou de recursos humanos normalmente dá asneira. Não deixa de ser curioso que o executivo tenha no mesmo documento conseguido tecer críticas ao governo por não dar resposta aos aumentos salariais necessários e ao município por um erro grosseiro de compensação financeira dos aumentos salariais.

Curiosamente governo e município, ambos do PS.

Por fim, e citando novamente o mesmo documento “Temos procurado criar as melhores condições para fazer face ao crescente aumento da procura de serviços pela população”. Se há um aumento de procura de serviços porque é que o quadro de pessoal só sofreu uma diminuição de sete postos de trabalho necessários, desde o ano passado para agora?

Como o Vogal António Caxaria já referiu, em 2023 havia 81 postos de trabalho necessários na União das Freguesias e este ano tem 74. Quer dizer que deixaram de ser necessários sete postos de trabalho e é essa a questão.

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que em primeiro lugar não pode deixar de agradecer a disponibilização atempada da informação e dos documentos para análise e de agradecer também que a assembleia tenha

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

sido marcada para 11 de dezembro e não a 22 de dezembro como o ano passado que estavam quase a reunir em cima do Natal ou de outra forma não conseguiam aprovar o orçamento antes de o ano findar.-----

Portanto, feitos estes agradecimentos e reconhecimentos devidos, dizer apenas que gosta de fazer comparações de ano para ano para analisar a evolução dos números porque acha que é necessário fazê-lo para tirar alguma conclusão, mas nem a própria consegue ser tão demagógica e recuar tão longe como 2011, como aqui ouviu.-----

Tiveram um aumento nas receitas de 12%. Passaram de cerca de 2 milhões e 882 mil para 3 milhões 228 mil, portanto é necessário analisar para onde é que estes 12% foram distribuídos.-----

Começando pela cultura, educação, ação social e desporto, que continua a ser o grande calcanhar de Aquiles deste orçamento socialista apesar do aumento face a 2023 que de facto em números absolutos houve, continuam com números inferiores aos de 2022. Neste momento, estão com uma situação económica e social muito pior do que em 2022.-----

Há um ano disse aqui nesta intervenção a propósito da análise do orçamento, que os números são como o algodão, não enganam. Podem escrever preâmbulos a dizer que as nossas prioridades são umas, mas quando olhamos para os números vemos que se calhar não são. De facto, em 2022 o orçamento era de 2 milhões, 674 mil euros aproximadamente e o investimento em cultura, ação social e desporto era de 670 mil, e 348, correspondia a 25%. Era $\frac{1}{4}$ do orçamento.-----

E agora em 2024, vemos que essa percentagem desceu para 20%, portanto há de facto um desinvestimento.- É claro que pode ter apenas 10 euros no bolso e entregar à Ação Social e dizer que 100% do dinheiro que tem está a aplicá-lo em Ação Social, portanto, está completamente investida nesta rubrica ou pode ter 1000 euros e entregar os mesmos 10 euros à Ação Social, e não é o mesmo.-----

De facto, a preocupação já foi 25% e mesmo nessa altura acharam que era pouco o investimento e neste momento são 20%.-----

Depois há algumas questões de pormenor e algumas já foram aqui levantadas, mas são reforçadas na mesma até porque já foram aqui questionadas como eventualmente sendo falsas.-----

São questões de pormenor que resultam da análise do orçamento.-----

O valor previsto em taxas, multas e outras penalidades, já várias pessoas disseram aqui, prevê-se que suba de 79 mil e 500 euros para 110 mil euros. É um aumento de 38%. É uma questão de fazer a conta e pode explicar como é que se faz e se quiserem pode fazer chegar a fórmula.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Porque é que se prevê que as taxas de multas e outras penalidades subam 38%? Estão a pensar passar mais taxas, mais multas? É com base no valor do ano passado e prevê-se que este ano aconteça de novo? Está a prever-se aumentar as taxas nesta assembleia? Gostava de entender isto.-----

O rendimento de propriedade prevê-se que desçam e também não entendeu porquê. As despesas com gasóleo duplicaram e não compreendeu se se deve ao aumento do preço dos combustíveis ou se há novos serviços realizados, que impliquem transporte de utentes ou de fregueses, mas de facto passam de 4 mil euros para 10 mil euros, é uma subida bruta.-----

Os produtos vendidos nas farmácias caem para quase metade, de 14 mil e 750 para 9 mil 750. Não sabe se houve algum apoio que deixou de ser prestado.-----

Relativamente à política de recursos humanos, é confusa. Afirmam a dada altura do documento que as transferências de competências da Câmara Municipal de Sintra exigiram contratações, mas depois não se vê exatamente onde é que estão as contratações e percebemos por exemplo, na rubrica de pessoal em regime de tarefa ou avença, uma queda de quase 55 mil para 17 mil. Isto significa que as pessoas passaram para os quadros, significa que os serviços foram internalizados? Não entende o porquê desta descida.-----

De qualquer maneira, como foi aqui referido pela CDU e também pelo Vogal António Caxaria, o mapa de pessoal para 2023 previa 81 postos de trabalho, agora prevê apenas 74. Isto entra em contradição com aquilo que é dito no preâmbulo.-----

Voltando ao Mercado de Belas, não foi só em 2023 porque em 2022 já se falava no mesmo. Primeiro, 20 mil euros, depois 10 mil euros, depois apareceu a rubrica com 1 euro e agora cá está a rubrica outra vez. Já questionou várias vezes, primeiro disseram que era para fazer obras ligeiras no Mercado, depois disseram que era um valor de 10 mil euros porque era apenas para pagar um projeto, pelo que também gostava de esclarecer esta situação.-----

A construção do campo de padel parece ser o grande projeto para 2024. Foi a grande prioridade para a verba que receberam do PRR, foi um campo de padel para o Pendão.-----

Os serviços de manutenção dos espaços verdes e aqui cai a grande conclusão desta análise que está quase a terminar. Os serviços de manutenção dos espaços verdes custam mais de 830 mil euros. Estão a falar de 26% do orçamento que é entregue a uma única empresa privada que nem sequer é do concelho.-----

Para terminar, quer apenas dizer que a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas continua a fazer de intermediário financeiro, recebe verba de um lado e distribui-a para outro, para iniciativas de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

terceiros que toma como suas quando faz os relatórios de atividade, para instituições, associações, empresas privadas. Serviços que podiam ser internalizados.-----

Para a bancada do PSD é uma má política de gestão dos dinheiros públicos e acresce o facto de estarmos numa altura social realmente penosa em que muitos passam dificuldades e as prioridades podiam claramente ser outras.-----

Aproveita para adiantar já a questão do quadro de pessoal já que decidiram discutir conjuntamente, apesar da votação em separado. O quadro de pessoal apresentado continua a não disponibilizar informação essencial à análise. Já foi dito o ano passado e é igual, não se entende. Não é suficiente esta informação e o que se depreende, se calhar, é não dar grande informação. Falta um preâmbulo com a política de recursos humanos, falta lista de competências e atribuições, falta a área de formação académico-profissional, falta unidade orgânica, o tipo de contrato e o tipo de vínculo.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que irá tentar responder não a todas as questões, até porque algumas constam da sua intervenção inicial, portanto, percebeu que houve alguma desatenção àquilo que foi dito, mas não tem culpa e acha que quem ouviu não merece que continue a repetir.-----

Relativamente ao facto de o senhor Vogal António Caxaria considerar esta nossa gestão que não é criteriosa, transparente e rigorosa. Os argumentos invocados deixaram-nos muitas dúvidas e incompreensão precisamente porque parece que houve alguma atrapalhação na forma como as coisas foram apresentadas e um desconhecimento total daquilo que se passa durante o ano na execução do orçamento.-----

Dirigindo-se ao referido Vogal, com todo o respeito e consideração que lhe merece, refere que o mesmo não leu e nunca lê as informações trimestrais porque nomeadamente naquilo que diz respeito à informação sobre o número de famílias acompanhadas e outras matérias que aqui elencou, isso consta tudo, aliás, até criticado, o nosso relatório até é bastante extenso e as pessoas até sabem quais são as ruas onde nós intervimos, mas isso é mau demais para se saber.-----

Portanto, aconselha o senhor Vogal a reler e nomeadamente esta informação trimestral que vem a acompanhar o outro ponto da ordem de trabalhos e aí pode ver que está esclarecido e definido quantas famílias são acompanhadas nos diversos projetos da União de Freguesias de Queluz e Belas.-----

E aí cinge uma área muito importante para nós, que desde o primeiro mandato não deixou de ser importante, que é o apoio na Ação Social.-----



Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Acompanhámos várias crises económicas e sociais desde o início do nosso mandato, em finais de 2013. Esta é a maior crise que estamos a viver no âmbito do executivo da Junta de Freguesia e custa-nos que com a informação detalhada que transmitimos ainda coloque a questão do que é uma rede alimentar e a diferença entre a rede alimentar e uma rede de emergência alimentar.-----

Nós temos projetos que são decorrentes do dia-a-dia, através dos protocolos com as nossas instituições, com a rede e, aproveita para cumprimentar um dirigente de uma instituição de solidariedade social da freguesia que também já foi membro desta Assembleia de Freguesia e que sabe perfeitamente o que é uma rede alimentar e uma rede de emergência alimentar.-----

A rede de emergência alimentar destina-se a situações de emergência como o próprio título diz nomeadamente através da questão do apoio do banco alimentar, ao qual a Junta de Freguesia aderiu tal como todas as outras Juntas de Freguesia do concelho precisamente porque era uma necessidade sentida, tanto que em diversos momentos disseram aqui nesta Assembleia de Freguesia que até esse próprio apoio que vem do banco alimentar era insuficiente e nós suprimos o apoio. Gastámos no ano de 2022 mais de 70 mil euros a compensar as pessoas com as faltas que não vinham do banco alimentar porque o que vinha do mesmo não era suficiente para as famílias que necessitavam do nosso apoio.-----

Espera que desta o senhor Vogal António Caxaria fique a saber qual é a diferença nestes procedimentos.-----

Temos tantos projetos que são elencados nos nossos relatórios. Volta a referir, a questão das escolas. Nós temos projetos que são feitos nas escolas por instituições da freguesia e porque é que não podemos promover e divulgar ações de recenseamento dos estrangeiros para poderem exercer os seus direitos eleitorais? Não percebeu e sinceramente desconhece o motivo para o efeito.-----

Quanto ao lapso da página 14, o lapso é todo seu porque foi a própria que elaborou o documento e foi assinado também pelo ROC, mas de qualquer das formas, em termos de executivo reviram o documento e não se aperceberam do lapso, mas assume e não tem problema algum.-----

Estudo de viabilidade económico-financeira, quer dizer ao senhor António Caxaria que desconhece os documentos e acredita que as outras freguesias façam o mesmo, mas desconhece que alguma Junta de Freguesia do concelho de Sintra tenha feito um estudo de viabilidade económico-financeira como a União das Freguesias de Quéluz e Belas fez para alterar a tabela de taxas e licenças e preços da Junta. Portanto, não assumimos e rejeitamos qualquer suspeita sobre qualquer interpretação sobre o estudo a fazer e quem é que vai fazer o TOC? Não vamos criar nem vamos recorrer a prestações de serviços. É o próprio TOC, a própria empresa que nos acompanha que vai ter de fazer esse estudo, tal como fez na altura em que a tabela

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de taxas e licenças veio aqui. Não se preocupe porque não vamos gastar mais dinheiro com prestações de serviços.-----

Quanto aos valores das receitas, das taxas e licenças, como devem depreender, não há aumentos nem de taxas, nem de multas, nem o que quer que seja porque esse aumento a acontecer tinha de vir aqui à Assembleia de Freguesia, portanto, nós não fazemos nada que seja ilegal e o que aplicamos são os valores que estão em vigor. Estão desatualizados, é verdade, mas como não houve oportunidade de os atualizar não podem nunca ser feitas afirmações que nós estamos a aumentar o que quer que seja à revelia da Assembleia de Freguesia e repudiamos essas situações e esses pensamentos.-----

As despesas de representação são-nos transferidas pelo orçamento de estado aos eleitos e, portanto, é uma obrigação legal. Não é a Junta de Freguesia que decide distribuir as despesas de representação pelos eleitos. Nós temos por lei direito a despesas de representação e vem do orçamento de estado e isto vai traçar com o suposto saco azul, nos trabalhos especializados, seja ele azul, seja ele amarelo, repudiamos novamente estas afirmações e se há alguma dúvida sobre o mesmo, é bom que ela seja dita de uma forma clara porque não há aqui sacos azuis. Nós trabalhamos com todo o rigor e honestidade e aquilo que nós fazemos é transparente, é público e os senhores Vogais têm conhecimento através dos nossos relatórios e se têm algumas dúvidas, quando são chamados a responder e a dar contributos no âmbito do Estatuto da Oposição, façam-no. Agradecemos mesmo que a crítica não seja para ser construtiva, que ela venha porque é para isso que somos todos eleitos.-----

Relativamente aos protocolos e os apoios aos bombeiros e às outras instituições, nós temos no âmbito dos protocolos 12 mil euros, ou seja, 6 mil euros para cada associação humanitária dos Bombeiros Voluntários da União das Freguesias e que são duas, para quem não saiba e este valor vem através de um protocolo. Agora, nada impede a Junta de Freguesia, como já tem feito, de prestar outros apoios adicionais a estas associações. Quando falamos dos bombeiros, falamos de todas as instituições desta freguesia.-----

Muitas delas têm um valor estipulado no âmbito dos protocolos celebrados, mas se for necessário e se nós tivermos condições para dar mais meios a essas instituições, estamos a fazê-lo. Sempre o fizemos e vamos continuar a fazer, desde que o orçamento também seja aprovado porque senão teremos menos dinheiro para o fazer e, portanto, ficamos limitados na nossa responsabilidade.-----

Tinha aqui escrito, um dos exemplos, os estágios de verão em que apoiamos os Bombeiros Voluntários de Queluz, as ambulâncias que foram adquiridas e que nós participámos quer com os Bombeiros de Queluz, quer com os Bombeiros de Belas. Estamos a falar de 30, 40, 50 mil euros de aquisições de ambulâncias, aliás,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

a de Queluz custou 60 mil e a de Belas custou 25 mil, se não está enganada e não foi isso que nos impediu de dar o apoio extraordinário a estas instituições.-----

Relativamente à questão dos cemitérios e nos investimentos nos mesmos, o senhor Vogal Hugo Frederico falou bem sobre isso. Os investimentos nos cemitérios são feitos de acordo com as necessidades como é óbvio e nós neste momento temos investido e vamos continuar a investir na requalificação das instalações dos serviços nos cemitérios, bem como das capelas, mas isso é um trabalho que vamos fazendo de manutenção e requalificação dos espaços nos cemitérios.-----

E como é que fazemos essas intervenções? Com as receitas que recebemos porque se não tivermos receitas não podemos investir. Tal como agora estamos a investir e, já o ano passado isso aconteceu, na reparação de telhados de casas que são da propriedade da Junta de Freguesia, umas que estão em regime de arrendamento social e outras que são cedidas a instituições da freguesia, que estão nos nossos espaços e merecem estar lá em condições.-----

E é por isso que o projeto do Mercado de Belas ainda não avançou porque de uma prioridade destas, para outras como reparação de telhados de pessoas que vivem dentro das casas, tivemos de fazer opções. E continuamos a insistir em manter verbas para a requalificação do Mercado de Belas que este ano até procuramos manter por outras razões inclusive porque está a ser feito um estudo sobre uma requalificação na zona central de Belas que vai envolver aquela área e, portanto, nós queremos articular qualquer intervenção que venha a ser feita ali no espaço público, que pode abranger e beneficiar o Mercado de Belas e queremos fazê-lo de forma integrada. Daí, a nossa preocupação em manter verbas para a requalificação do Mercado de Belas.-----

Podíamos ter retirado pura e simplesmente, mas não o fizemos e também não avançámos porque houve outras necessidades que se tornaram mais prementes.-----

Relativamente ao sistema da água de rega, felizmente temos a possibilidade de ter furos em alguns dos espaços verdes que temos e também nos custa algum dinheiro sobretudo quando temos de fazer reparação nesses mesmos furos, mas a verdade é que os espaços verdes aumentaram e os encargos com a água nos mesmos também aumentou. Se no inverno e quando o tempo está em condições que nos permita suspender o sistema de rega a funcionar, automaticamente fazemo-lo. No restante tempo temos de manter os espaços a funcionar.-----

Dizia o senhor Vogal António Caxaria que os espaços verdes mais o espaço público, constituem 26% do orçamento. Qual é o mal, pergunta a própria?-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Estamos a falar de espaço público, estamos a falar de espaços que são para a população poder usufruir e, além do mais, os espaços verdes que crê que a senhora Vogal Helena Coelho falou na questão dos espaços verdes, este foi um assunto aqui tão abordado, tantas vezes comentado, criticado e que foi feito através de um concurso público internacional. Julga que não há nada mais transparente do que a realização de um concurso público internacional e que levou visto do Tribunal de Contas. Se calhar isso é que custa, que os nossos concursos de espaços verdes passem sempre todos no Tribunal de Contas.-----

Relativamente ao mapa de pessoal, o que é que houve para que houvesse redução? Aquelas justificações que foram dadas no preâmbulo das Grandes Opções do Plano e que a mesma leu ainda há pouco. Nós procurámos agora adaptar o mapa de pessoal de uma forma diferente, é verdade, porque as necessidades são outras, porque a situação é outra e não podemos pensar que vamos poder contratar mais vinte pessoas, por exemplo, para depois termos de assumir compromissos que não conseguimos. A assunção desses compromissos pode comprometer quer o próprio vencimento dos trabalhadores, quer o funcionamento da Junta de Freguesia.-----

Nós temos neste momento pessoal suficiente para o efeito, só que contamos sempre com a questão das reformas, das aposentações e neste momento existem até mobilidades em curso e, portanto, essas mobilidades impedem que alguém possa estar a desempenhar as funções da pessoa que está em mobilidade de uma forma definitiva e quem nós temos de ir buscar para assumir essas funções, pode eventualmente até ser feito de uma forma interna, mas também podemos ter de recorrer a uma prestação de serviços. Enquanto durar a mobilidade não há possibilidade de substituir a pessoa nesse lugar.-----

Agora, o que é que nós temos feito? Até pode ser considerado uma atitude depreciativa, é resolver os problemas das pessoas que estão ao serviço desta Junta de Freguesia. Torna-se um pouco incómodo estar sempre a repetir o mesmo, mas tem de o fazer.-----

Nós tivemos de assumir a saída de 25 trabalhadores no primeiro mandato porque os contratos que estas pessoas tinham nas duas Juntas de Freguesia anteriores não podiam ser renovados, mais, havia pessoas que estavam numa das freguesias, não vai dizer qual, cujos contratos tiveram de ser regularizados ao abrigo daquele regime especial de regularização que posteriormente foi aprovado. Foi a sorte dessas pessoas e nós não queremos continuar nunca mais, e nem queremos permitir que os nossos colaboradores continuem a passar por situações destas porque não é bom nem para a entidade patronal, nem é bom para os trabalhadores.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Neste momento, temos todas as pessoas com exceção de dois ou três casos, como funcionários públicos. Estão todas integradas ao serviço da freguesia. Desafia que lhe digam que haja tantas freguesias que façam o mesmo que nós.-----

Dirigindo-se ao senhor Vogal Filipe Borregana e à senhora Vogal Helena Coelho, refere que o campo de padel neste momento não é uma estrutura elitista, aliás, a construção de campos de padel neste momento já está vocacionada para a população em geral. Há um aumento substancial e exponencial de campos de padel não só cá, mas também no estrangeiro que já estão destinados e têm o objetivo de servir a população e porque é que a população do Pendão não há-de ter direito a um campo de padel? Que é uma população muito desfavorecida e que precisa de toda a atenção e precisamente a aprovação destes projetos no âmbito do PRR, vem permitir que nós de alguma forma consigamos reduzir ou eliminar as situações ou eventuais situações de discriminação de algumas pessoas e de algumas localidades desta União das Freguesias.-----

Agradece à senhora Vogal Helena Coelho os seus agradecimentos, mas primeiro que tudo, os documentos são apresentados sempre dentro dos prazos legais estipulados, documentos apresentados pela Junta de Freguesia e a data da realização foi porque procurámos que este ano pudesse ser apresentado mais cedo e isto tem vantagens e desvantagens.-----

A desvantagem que encontra é que de facto não podemos dar mais dados, ou seja, o mês de novembro acabou por não ser integralmente introduzido quer na informação trimestral que nós considerávamos que era importante esse mês, já que o mês de dezembro normalmente nunca é integrado, mas temos sempre o cuidado de entregar os documentos a tempo. Desconhece algum momento em que a Junta de Freguesia não tenha entregue os documentos a esta Assembleia de Freguesia dentro dos prazos legalmente exigidos.-----

Relativamente ao aumento de receitas, declara que o mesmo também é importante porque nós temos de ter uma previsão porque as condições socioeconómicas até podem mudar e podemos ter aqui não um aumento, mas uma redução de receitas.-----

A referida Vogal falou da questão do desinvestimento quando abordou os valores dos protocolos e fez comparações com anos transatos, pois, o valor dos protocolos não reduziu em momento algum. Antes pelo contrário, mantiveram-se e de facto houve aqui ajustamentos porque houve situações em que nomeadamente até uma das beneficiadas com quem tínhamos celebrado o protocolo mudou de residência, portanto, deixou de fazer a sua atividade aqui e claro que fazia todo o sentido cessar o protocolo, mas reforçamos a Ação Social.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

E, como disse até nesta apresentação, os números para nós são importantes, mas não podem ser valorizados em detrimento daquilo que se faz no dia-a-dia, porque o atingir os 100% em cada umas das rubricas nem é suficiente, quer dizer que os números foram gastos, mas foram gastos em quê?-----

É isso que nós queremos aqui deixar bem claro que quando nós investimos todo o dinheiro que temos como receita na Junta de Freguesia sabemos onde é que ele é investido e estamos aqui com capacidade e sabemos o que é que estamos aqui a fazer para responder a todos os senhores vogais sobre onde é que aplicámos o dinheiro.-----

Estamos perfeitamente à vontade e os números demonstram, as informações trimestrais demonstram e, portanto, não temos qualquer prurido em chegar aqui e explicar aos senhores vogais onde é que gastámos o dinheiro.-----

Quanto às despesas de gasóleo, estas aumentaram sim porque houve o aumento do valor do gasóleo, mas depois temos um aumento de deslocações. A Junta de Freguesia tem de se deslocar diariamente a Trajouce, três e quatro vezes, para ir deixar os monos e ainda não se encontrou uma solução alternativa, o que para nós é extremamente dispendioso. Também temos o serviço do autocarro que felizmente também não pára e que também faz transporte para outras freguesias, que nos pedem apoio porque o nosso autocarro pode transportar crianças. Outras têm muitas limitações e o nosso autocarro também faz bastantes percursos.-----

Relativamente à redução das despesas com farmácia, ainda bem que há esta redução, não há é redução dos apoios, ou seja, nós continuamos a ter os programas ativos, há é uma redução da procura e isso por um lado é bom porque significa que há qui pessoas que conseguem ter outra capacidade económica, o que é bom.----

Depois, foi referido que nós não queremos dar é informação. Não. Há é vários modelos que podem ser aplicados e nós estamos a aplicar este, mas relativamente à informação é só uma questão de perguntarem. Se querem saber concretamente onde é que as pessoas estão afetas, não temos dúvidas nenhuma em responder, mas também a informação do outro mapa que a Vogal Helena abordou, a única informação que têm é quais são as atribuições e as áreas onde estão, as funções que se desempenham por normalidade, mas essas decorrem da lei, contudo, estão disponíveis para informar onde é que as pessoas estão a trabalhar e em que condições estão a trabalhar.-----

Relativamente às questões do senhor Vogal Pedro Rola, julga que procurou de uma forma abrangente responder às outras solicitações.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Fazer crescer o rendimento das pessoas, a qualidade de vida, fixar e promover as empresas, quando fala em fazer crescer o rendimento das pessoas e a sua qualidade de vida, nós visionamo-lo nas medidas e nos projetos que temos em dinamismo na Junta de Freguesia.-----

Temos o GIP que é o Gabinete de Inserção Profissional em que as pessoas estão em situação de desemprego e podem junto das entidades empregadoras encontrar postos de trabalho para elas, temos os nossos projetos de qualidade de vida, fixar e promover empresas não é da nossa responsabilidade, nós procuramos é que de facto venham para a União das Freguesias de Queluz e Belas, empresas e atividades que possam melhorar e dar outro ar a esta nossa freguesia porque está um pouco a necessitar de algo mais vivo e dinâmico. Aliás, teve conhecimento de que há um chefe de cozinha que também vai abrir um restaurante na freguesia, portanto, significa que nós já estamos a conseguir e aquilo que nós temos feito, os espaços que temos à disposição das pessoas, a qualidade que conseguimos demonstrar no espaço público e naquilo que nós fazemos na requalificação, começa já a ter uma mais-valia e neste momento temos já quem queira investir de uma forma diferente.-----

Depois foi referido que a gestão do executivo não gera riqueza. O nosso objetivo não é gerar riqueza. Os objetivos das autarquias locais são fins sociais, não são fins lucrativos. Nós não somos uma empresa privada. Estamos obrigados a cumprir determinadas regras e normas, pelo que o nosso objetivo é único e exclusivamente social. Podemos ter capacidade maior ou menor de trazer para aqui empresas, mas não podemos gerar riqueza. A riqueza pode ser gerada de outra forma permitindo que as pessoas possam ter outra qualidade de vida e aí já concorda com o senhor Vogal, estamos a fazer esse serviço e aqui é aquela velha história “Ensina-os a pescar, não lhes dêes o peixe”.-----

De facto, há muita gente que antes de ter o peixe precisa mesmo da nossa ajuda e temos felizmente situações de sucesso em que as pessoas ganham a sua autonomia financeira porque encontram um local de trabalho, encontram casa, encontram condições para terem os seus filhos nas escolas e, portanto, aí sim, considero que estamos a gerar riqueza. De outra forma não.-----

Refere ainda que não viu nenhuma referência à segurança, à videovigilância. Já foi aqui referido pelo senhor Vogal Hugo Frederico que a videovigilância foi uma prioridade do PS, já em 2017. Foi com o pedido expresso da Junta de freguesia de Queluz e Belas no âmbito do contrato local de segurança para o Pendão, foi uma exigência nossa que no contrato local de segurança para o Pendão ficasse exarado a necessidade de videovigilância e foi com base nisso que todo o processo se foi desenvolvendo no concelho de Sintra. A sua

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

concretização ainda não está feita, não depende da Junta de Freguesia, mas nós temos insistido, aliás, enviámos uma carta ao senhor Ministro da Administração Interna precisamente nesse sentido.-----

Portanto, tudo temos feito para que o sistema de videovigilância venha para Queluz e Belas.-----

Relativamente à área da saúde, nós não somos como algumas Juntas de Freguesia, como é o caso da Junta de Freguesia de Benfica que conhece há muitos anos e que tem um centro de Saúde próprio. Nós não temos essas condições, mas eles já têm uma reputação e uma condição desde há vários anos, mas nós ajudamos e contribuímos naquilo que podemos. Nós, por exemplo, temos apoio psicológico que tem sido muito importante, temos o centro de Psicologia Aplicada do Exército no nosso território que também colabora connosco e com o qual temos uma parceria informal, mas pelo qual, eles têm apoiado bastantes pessoas da freguesia nessa matéria.-----

Depois também as intervenções das nossas associações nas escolas e não deixamos de intervir nas áreas e nas oportunidades que nos surgem.-----

Quanto à iliteracia, neste mesmo local nós fazemos iniciativas sobre a mesma. Temos o caso dos tablets que foram dados aos idosos e que a Câmara Municipal de Sintra pretende continuar a promover esse projeto, ou seja, não deixamos de acompanhar a todas as áreas no âmbito das nossas competências como é evidente. Existe formação de português para estrangeiros com as nossas associações e que são dadas nestas nossas instalações e nas instalações do Olho Vivo, portanto, não deixamos de acompanhar todas estas matérias.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara que a senhora Presidente continua a escusar-se a responder às perguntas diretas que o próprio faz relativamente ao campo de padel e não tem nada contra o mesmo.-----

Perguntou se houve concurso público e não se houve concurso. Estranhamento é um concurso público porque se fosse público tinha acesso ao mesmo e não tem. Por isso não pode ser um concurso público porque tem acesso às plataformas, reafirma.-----

Outra pergunta que já tinha colocado de uma outra vez e que também voltaram a não responder é quem vai fazer a gestão do campo de padel. Se é a Junta de Freguesia ou se é alguma entidade privada externa à Junta de Freguesia que depois irá fazer a gestão do mesmo.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) regista com agrado as respostas da senhora Presidente. Das cinco questões colocadas, só há uma resposta que o satisfaz. E vai começar pela última que é da iliteracia porque percebe que alguma

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

coisa que não tinha detetado no orçamento e nas Grandes Opções do Plano estará a ser feita alguma coisa no âmbito da melhoria e do combate à iliteracia, mas satisfaz-lhe a resposta, mas das outras quatro infelizmente não.-----

Quando o próprio falava de crescimento económico e de criar riqueza, não falava do GIP, falava daquilo para onde a senhora Presidente depois derivou a conversa com uma quantidade de restaurantes que começam a aparecer, etc.-----

O que pergunta é o que é que a Junta fez para que isso acontecesse e, do seu ponto de vista, não fez nada para que isso acontecesse.-----

Vai falar de um colega de partido da senhora Presidente, Pedro Brás que é Presidente da Junta de Freguesia de Massamá e tem o Mercadona que criou 50, 60, 70 postos de trabalho. Sabe que não foi a Junta, mas esta pode dinamizar, pressionar e ajudar a que aconteça.-----

Passando para o ponto da videovigilância, sabe que também não é a Junta que instala a videovigilância, mas há zero câmaras e estava no programa do PS desde 2017, mas também já sabem que tudo o que está no programa do PS não é para cumprir. A senhora Presidente fez tudo, até escreveu cartas para o agora candidato a líder do PS, excepcional, e quantas câmaras tem? Zero. As pessoas continuam a ser assaltadas e não há videovigilância.-----

Há zero câmaras e a Amadora tem centenas. Sabe porquê? O senhor Presidente da Câmara não quer e a senhora Presidente não tem força política para o demover, mas estava no seu programa para fazer de conta porque já sabe que não vai acontecer.-----

Ponto dois – percebe que o único objetivo do seu executivo é gastar os impostos cobrados, mas isto é simples. Alguém que não aprecia politicamente, chamada Margaret Thatcher, dizia que o socialismo acaba no dia em que acabar o dinheiro dos outros e é o que vai acontecer porque no dia em que não houver impostos cobrados, no dia em que não conseguirem cobrar mais não vão conseguir gastar porque não criam, não produzem, não atraem e não dão condições para que a economia se desenvolva nem aqui, nem no país infelizmente.-----

Está mais preocupado com a nossa União de Freguesias que é das mais pobres do concelho e é das mais pobres da área metropolitana de Lisboa e continua com o seu executivo e com as suas políticas a ficar de ano para ano mais pobre e mais afastada dos outros. Se não quer reconhecer isto, não reconheça, mas está mais insegura, mais pobre e as pessoas a viverem pior, ainda que venham para cá restaurantes novos com chefes.

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Ponto quatro – a questão da saúde é mais uma opção política errada, mas no fim do dia há 1 milhão e 700 portugueses que não têm médico de família e muitos deles residem na União de Freguesia de Queluz e Belas. Temos os piores resultados da nossa Câmara Municipal e dos piores resultados da área metropolitana de Lisboa e obviamente do país. Sabe que não pode dar médico de família às pessoas, mas pode ajudar como outras Juntas de Freguesia nomeadamente a de Benfica, ajudam.-----

A senhora Presidente quer fazer ação social, não quer dar condições às pessoas e aquilo que disse não podia ser mais verdade, não quer dar a cana, quer dar o peixe porque é o peixe que alimenta a votação no seu partido.-----

Não havendo mais inscrições, o Presidente da Mesa passa à votação do ponto 2 “Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as Grandes Opções do Plano, a Proposta de Orçamento, PPI e Atividades mais Relevantes da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2024”.-----

Votação: A favor 11 (PS – 8; BE – 2; Vogal Independente – 1); Contra 10 (PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; CH – 2; IL – 1).-----

O ponto 2 foi aprovado por maioria.-----

O Presidente da Mesa passa à votação do ponto 3 “Apreciar e votar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o mapa de pessoal da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2024”.-----

Votação: A favor 13 (PS – 8; CH – 2; BE – 2; Vogal Independente – 1); Contra 7 (PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1); Abstenção 1 (IL).-----

O ponto 3 foi aprovado por maioria.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) informa que pretende fazer uma declaração de voto relativamente ao ponto 3 da Ordem de Trabalhos.-----

A bancada votou contra o mapa de pessoal tal como o ano passado que também votaram contra o mesmo porque têm 17 postos de trabalho vagos e 74 postos sendo necessários. A Junta de Freguesia já teve muito tempo para abrir concurso para preencher os postos de trabalho vagos e foi por esse motivo que a bancada do PSD votou contra.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) informa que a bancada da CDU irá entregar uma declaração de voto tanto para o ponto 2 como para o ponto 3.-----

O Presidente da Mesa passa à leitura do ponto 4 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita acerca da atividade da Junta de Freguesia e da situação financeira da Freguesia referente ao IV Trimestre de 2023”** e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que relativamente a este ponto da ordem de trabalhos considera que o documento apresentado é bastante extenso e exemplifica todas as situações, todas as atividades, os eventos, as intervenções na área social, na área da manutenção do espaço público, cemitérios, toponímia, etc., pelo que a própria e o executivo estarão disponíveis para qualquer tipo de esclarecimentos que queiram colocar.-----

Salientou apenas na nota introdutória a questão da presidência aberta que se realizou na União das Freguesias de Queluz e Belas, mas que ainda foi abordada no relatório anterior porque apanhou estes dias, pelo que dispensa tecer mais considerações, mas está disponível para qualquer esclarecimento.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal David Trabuco.-----

O Vogal David Trabuco (CDU) cumprimenta todos os presentes e refere que relativamente à informação escrita respeitante ao período entre setembro e novembro, a CDU tem algumas questões que gostaria de ver respondidas.-----

No quadro da página 3, há um ponto intitulado rendas, mercado e habitação, que perfaz um total de 38. O mesmo ponto na informação escrita anterior, de junho a agosto, tinha um valor de 47. A que se refere este ponto e porque é que houve uma diminuição? Terá sido alienado mais património na União de Freguesias?---
Relativamente ao Cabaz de Natal, o documento refere que estão a ser feitos os preparativos para as inscrições para receber os cabazes, sendo que a Junta tem uma lista de famílias em situação vulnerável, estes cabazes não são atribuídos a estas famílias? Ou apenas estas famílias é que se podem inscrever? Gostavam de ser elucidados sobre este processo.-----

A CDU continua a afirmar que um verdadeiro Orçamento Participativo exige um trabalho de envolvimento da população que claramente não é feito aqui. Um verdadeiro Orçamento Participativo envolve as escolas, as



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

associações, os diferentes lugares das freguesias, divulga e envolve e cria o interesse dos habitantes em gerar propostas.-----

Por fim, gostariam de questionar o executivo sobre algo que não consta no documento. No supermercado Continente em Queluz estão disponíveis os cartões de apoio a diversas instituições, como aquelas que já existem há bastante tempo para o apoio ao banco alimentar com um valor monetário parcial. Pelo que parece, a União das Freguesias de Queluz e Belas juntou-se a esta iniciativa e neste momento é possível adquirir um cartão e contribuir com 1 euro para a nossa União de Freguesias, o que não deixa de ser surpreendente que uma instituição da administração pública recorre a um apoio desta forma sendo que, nas contas que apresenta hoje, ainda tem meio milhão de euros no banco e um orçamento de 3 milhões para o próximo ano.-----

Gostariam de saber qual é a forma de funcionamento desta iniciativa, de onde partiu esta suposta inovação de financiamento da Junta e em que rubrica é que estes apoios vão ser colocados porque não tendo havido nenhuma revisão orçamental, não se abriu nenhuma rubrica para admitir estes apoios.-----

Gostariam igualmente de saber quanto é que os clientes desta grande superfície deram à Junta, já que se trata exatamente disso, de dinheiro que sai dos bolsos da população e não dos 170 milhões de euros do grupo SONAE.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que relativamente às questões que foram aqui colocadas quer dizer que no que se refere às rendas, mercado e habitações, o que está aqui tem a ver com os pagamentos das rendas porque temos situações de pessoas que têm casas que são da Junta, temos também aqui neste mesmo prédio, garagens que também são espaços de estacionamento e que são da Junta e que ao longo dos anos têm vindo a ser arrendados a residentes no prédio. Houve aqui uma redução porque houve pessoas que infelizmente faleceram e, portanto, deixaram de usufruir deste espaço e há uma redução porquê? Porque pode haver aqui rendas em atraso, ou seja, pode haver aqui pessoas que ainda não pagaram e, portanto, não consta.-----

Relativamente ao Cabaz de Natal, quem se pode inscrever? Qualquer pessoa que reúna as condições para poder beneficiar do Cabaz de Natal e, como é prática nesta Junta de Freguesia, convidámos as instituições para também elas indicarem o número de pessoas que possa ser abrangido porque são pessoas que são beneficiadas dessas instituições e que podem ser abrangidas também por este cabaz.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Sobre o Orçamento Participativo não sabe se colocou alguma questão ou se fez propriamente uma afirmação.-----

Relativamente ao apoio do Continente, houve um convite por parte do mesmo às Juntas de Freguesia e não é apenas a Junta de Freguesia de Queluz e Belas que está a ser abrangida por este apoio, mas o senhor Vogal pode ficar descansado porque a Junta de Freguesia de Queluz e Belas não vai receber nenhum dinheiro.-----

O que vai acontecer é que vai ser atribuído apoio a famílias carenciadas e, portanto, no dia em que formos lá porque há um dia marcado para todas as entidades estarem presentes no evento e que nos vai ser dito o que é que nós vamos receber, podem ficar descansados porque irão fazer a divulgação e verão objetivamente que não há dinheiro nenhum a ser atribuído à Junta de Freguesia.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa à leitura do ponto 5 da Ordem de Trabalhos **“Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião”** e dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) declara ter dois assuntos que gostava de trazer ao cuidado da senhora Presidente da Junta de Freguesia.-----

O primeiro prende-se com as pegadas de dinossauros de Carenque. Há uns anos investimos muito na sua preservação alterando o traçado da autoestrada para permitir a sua preservação e, neste momento, estamos agora a abandoná-las.-----

Há uma associação para a preservação das pegadas que, segundo chegou ao nosso conhecimento, solicitou uma reunião ao executivo da Junta de Freguesia em setembro e ainda não obteve resposta.-----

A segunda questão prende-se com o que se passa na Avenida Miguel Bombarda. Na última Assembleia Municipal de Sintra, o senhor Presidente da Câmara falou sobre perigo de derrocada num terreno privado, um talude que afeta cerca de mil famílias, que a Câmara irá exigir obras dispendiosas por parte dos proprietários e estamos a falar de prédios que foram construídos com licença de construção e que seja como for, é alarmante considerando que é uma zona em que consiste perigo para os moradores, é alarmante. Se as pessoas vão ter de investir muito dinheiro em obras que se calhar não conseguem pagar também é alarmante, portanto, pelo ponto de vista do perigo ou pelo ponto de vista económico, gostava de saber se a senhora Presidente tem mais alguma informação além desta que foi passada na Assembleia Municipal.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas respondendo sucintamente, afirma que esta associação de facto pediu uma reunião e, por si, tinha sido já agendada uma data e hoje precisamente porque houve desistência de outra entidade numa reunião que tinha sido marcada com a própria, solicitaram a essa associação se podia vir nessa data. Desconhecem se pode ou não e antecipou-se o pedido da tentativa de reunião, mas não lhe pode dizer se será nessa ou numa outra data.-----

Relativamente à questão da Avenida Miguel Bombarda, a senhora Vogal Helena Coelho estava lá e também ouviu a própria a falar sobre essa situação, porque também é nossa preocupação aquilo que lá aconteceu e que precisa de ser resolvido. Com as cheias e as chuvadas que ocorreram no final do ano passado, houve ali terras que aluíram no meio daquela zona residencial. Não é visível da parte exterior porque é do lado interior dos prédios e o acesso é difícil, inclusive, na altura foi mesmo complicada a intervenção da própria Câmara no local. São casas particulares e a Câmara tem mesmo de solicitar essa intervenção e há uma ocupação abusiva dos espaços. Os quintais a meio da urbanização estão todos ocupados com barracas ou com galinheiros, etc., e, portanto, também não ajuda nada à solução do problema.-----

A Câmara candidatou o projeto de requalificação daquele espaço ao PRR, não foi aceite e agora é a Câmara que vai assumir mediante um projeto que está a ser preparado e internamente vai assumir a dinamização do projeto e para isso tem de contar efetivamente com a participação e o apoio dos privados porque se trata de habitações particulares.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) afirma que a bancada do PS não queria deixar de desejar a todos votos de umas boas festas e um excelente ano de 2024.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa à leitura da ata em minuta e dá a palavra ao Vogal Paulo Borges.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário) passa a ler a ata em minuta e, após a sua leitura, o Presidente da Mesa coloca a mesma à votação.-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; CH – 2, BE – 2, IL – 1; Vogal Independente – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Antes de terminar, o Presidente da Mesa deseja a todos e respetivas famílias um feliz e santo Natal.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, Paulo Miguel Antunes Borges, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
QUELUZ E BELAS


(Manuel de Campos Frederico)

1º SECRETÁRIO


(Paulo Miguel Antunes Borges)

2º SECRETÁRIO


(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)



MOÇÃO

É hora de mudar de política!

Prevenir e combater todas as formas de violência sobre as mulheres

Assinalou-se a 25 de novembro, o Dia Internacional para a Eliminação de todas as formas de Violência sobre as Mulheres que coincidiu com a discussão na especialidade do Orçamento do Estado para 2024. Uma coincidência que não pode deixar de ser sinalizada pelo facto de este mesmo Orçamento não dar resposta ao que se impõe fazer para prevenir e combater todas as formas de violência sobre as mulheres.

Um Orçamento que não responde aos problemas com que as mulheres são confrontadas no seu quotidiano, incluindo nos passos que têm de ser dados na protecção das mulheres vítimas de violência doméstica e da exploração na prostituição.

Só é possível abordar os problemas concretos com que as mulheres estão confrontadas com medidas que visem o aumento dos salários e das pensões, que travem o aumento dos preços, repondo o poder de compra, que reforcem o Serviço Nacional de Saúde, que garantam o direito à habitação, que alarguem o número de vagas, garantindo o acesso das crianças a creches gratuitas, e que reforcem os apoios financeiros para equipamentos e serviços de apoio do sector social, a par da criação de uma Rede Pública de Creches e de Lares de Idosos, entre outros.

É hora de mudar para uma política alternativa que, de forma transversal e de forma articulada, concretize:

- A igualdade no trabalho e na vida, dando o poder às mulheres de decidirem da sua vida livre de violências no trabalho, nas famílias e na sociedade;
- O fim da exploração laboral ancorada na desvalorização do seu estatuto enquanto trabalhadoras – precariedade, baixos salários, discriminação salarial e em função da maternidade, desregulação de horários –, o esteio das expressões do assédio moral nos locais de trabalho;
- A ampliação da informação às mulheres de diversas idades, profissões, diferentes origens sociais e diferentes zonas do País, de forma a permitir-lhes identificar a violência doméstica, seja a física ou a psicológica, para que possam trilhar um caminho para delas se libertarem. Mas, igualmente, sobre a exploração na prostituição como forma de violência que atenta contra a dignidade das mulheres prostituídas, mas igualmente a dignidade de todas as mulheres;
- A eliminação das desigualdades sociais das mulheres, com expressão extrema na falta de meios de subsistência e de saídas dessa situação que as empurram para a prostituição e tornam o seu corpo numa mercadoria que alimenta um negócio sórdido;
- Dar corpo a múltiplas formas de intervenção que visem, por um lado, prevenir a reincidência da violência doméstica por parte dos agressores e, por outro, pôr fim à «normalização» da exploração na prostituição, combatendo o lenocínio e a associação de «trabalho sexual» à exploração das mulheres na prostituição;
- Cumprir os direitos das mulheres à igualdade no trabalho e na vida porque tal corresponde à forma mais consistente de as poder emancipar destas formas de violência, contribuir para combater as relações de poder do homem sobre a mulher na esfera privada, mas sobretudo para



eliminar relações de poder no plano político, determinadas pelo domínio dos interesses do grande capital que alimenta e reproduz permanentemente a exploração, discriminações, desigualdades e violências sobre as mulheres.

Assim, a CDU propõe que a Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida na sua reunião ordinária pública de 11 de dezembro de 2023, delibere:

Dirigir uma saudação especial a todas as mulheres que estão sujeitas a discriminações e desigualdades, e que são confrontadas com situações de violência.

Manifestar o seu apoio à prevenção e ao combate ontra todo o tipo de violências e não apenas a violência doméstica, perversidades e práticas inaceitáveis, que atentam contra os-seus direitos e a dignidade das mulheres.

Os eleitos da CDU



CDU - Colligação Democrática Unitária

PCP-PEV



Voto de Pesar

Pesar pelas vítimas da atual escalada de violência na Palestina e em Israel e de 75 anos de política de ocupação e de violação do direito internacional por parte de Israel

São profundamente preocupantes as consequências da escalada de violência, com inúmeras vítimas entre as populações israelita e palestina, o que merece o nosso mais vivo repúdio e condenação.

Impõe-se parar de imediato a escalada de guerra de forma a impedir ainda mais trágicas consequências para a população palestina, martirizada por décadas de ocupação e de opressão, e para a população israelita – árabes e judeus –, em luta contra as arbitrariedades do governo de Israel.

Em consequência da recente escalada de violência, para as populações são particularmente inquietantes os bombardeamentos indiscriminados, a dimensão da destruição, o corte de abastecimento de água, de alimentos e de energia à Faixa de Gaza – agravando um bloqueio imposto por Israel desde 2006, que levou a ONU a considerar as condições neste território impróprias para sustentar a vida humana –, assim como a ameaça da entrada de forças israelitas, procurando colocar a população palestina entre a morte e a expulsão das suas casas.

O Governo português deve assumir uma clara posição de rejeição da escalada de guerra e em prol de uma solução política para o conflito assente no direito internacional, no cumprimento das resoluções da ONU que há décadas preveem a criação de dois Estados, no respeito pelos inalienáveis direitos nacionais do povo palestino.

Há 75 anos a Assembleia Geral da ONU aprovou um plano de partilha prevendo a criação de dois Estados no território histórico da Palestina. O Estado de Israel existe desde 1948. A criação do Estado da Palestina está por cumprir.

Ao longo de todos esses anos, Israel impôs a ocupação, violando as resoluções da ONU, como a Resolução 194 da Assembleia Geral e as Resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança. Não cumpriu os acordos que assinou, como o de Oslo. Desencadeou guerras, agressões, massacres do povo palestino, provocando milhares de mortos. Bombardeou e ocupou territórios de países limítrofes, como os Montes Golã da Síria. Assassinou dirigentes políticos palestinos. Encarcerou milhares de palestinos. Impôs um cruel bloqueio à população palestina na Faixa de Gaza. Inviabilizou a criação dum Estado da Palestina nos territórios

ocupados em 1967, através da construção e expansão dos colonatos, que são ilegais ao abrigo da Resolução 2334 do Conselho de Segurança da ONU, e da construção do Muro de separação, considerado ilegal pelo Tribunal Internacional de Justiça.

Política de ocupação, opressão e provocação que foi gravemente intensificada pelo governo de extrema-direita de Netanyahu e pela ação de colonos israelitas, agravando a situação e conduzindo ao incremento da confrontação e da violência em Israel, na Palestina e no Médio Oriente.

A substituição dos processos políticos, assentes nas resoluções da ONU, pela negação brutal dos direitos do povo palestino, só pode conduzir ao agravamento da situação e a trágicos acontecimentos. Quem finge não ver e deixa impune a criminosa política de ocupação de Israel alimenta a escalada da violência e o perigo do seu alastramento no Médio Oriente.

No dia 20 de Novembro, data em se celebra o Dia Internacional dos Direitos da Criança, que marca a adopção, em 1959, da Declaração dos Direitos da Criança e, em 1989, da Convenção dos Direitos da Criança, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a estimativa de crianças Palestinianas mortas desde o início de Outubro, rondava já 7 mil crianças.

A absurda negação dos princípios fundadores do direito à protecção das crianças, matam e impedem que as crianças palestinianas tenham direito “à compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universal” (Princípio 11º da Declaração dos Direitos das Crianças)

A paz só será possível com justiça para o povo palestino, com o respeito pelo direito internacional, com a concretização de uma solução política através do cumprimento das relevantes resoluções da ONU, com o fim da política de ocupação e opressão por parte de Israel.

Assim, a Coligação Democrática Unitária propõe que a Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida na sua sessão de 11 de Dezembro de 2023, delibere:

- Manifestar o seu pesar pelas vítimas da actual escalada de violência na Palestina e em Israel, assim como pelas dezenas de milhares de vítimas palestinianas, sírias, libanesas, egípcias, jordanas e israelitas em resultado de 75 anos de negação dos direitos do povo palestino e de violações do direito internacional por parte de Israel;
- Afirmar a necessidade de uma solução política que garanta a concretização do direito do povo palestino a um Estado soberano e independente, com as fronteiras de 1967 e capital em Jerusalém Oriental, e a efetivação do direito ao retorno dos refugiados, conforme as resoluções pertinentes da ONU.

Os eleitos da CDU

Anexo 4

Propostas

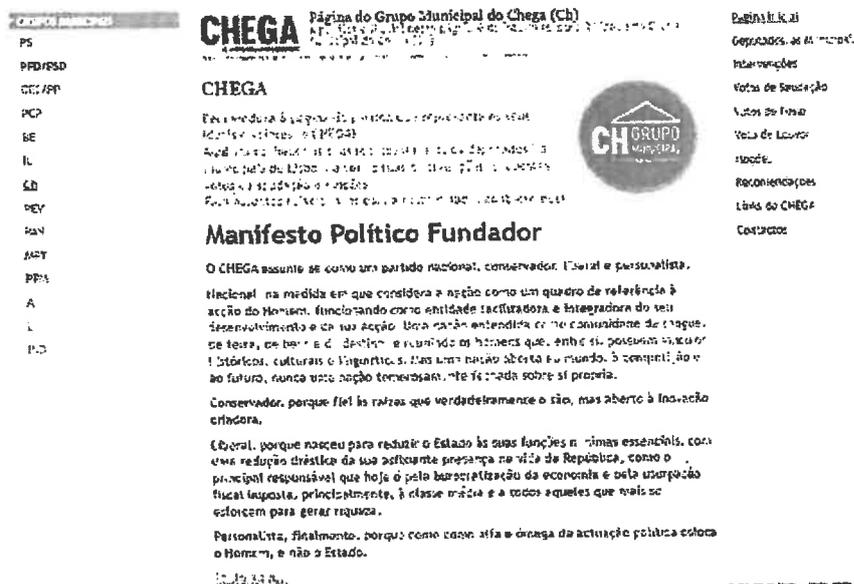
Data: Queluz, 11 de Dezembro, 2023

Assunto: Por uma maior utilidade e dinamização do site da Assembleia de freguesia da União de Freguesias de ~~Sintra~~ *Queluz - Belas*

A disponibilização de informação, é uma forma de manter os fregueses atualizados relativamente ao trabalho realizado na Assembleia desta freguesia

Dado que atualmente já existe um separador na página de internet desta junta de freguesia, dedicado inteiramente à Assembleia de freguesia de Queluz - Belas, <https://ufqueluzbelas.pt/pagina-assembleia-de-freguesia>, consideramos que seria importante ter uma componente de informação aos fregueses do trabalho realizado pelas forças políticas com assento na Assembleia de freguesia.

Como exemplo, podemos referir o já existente na Assembleia Municipal de Lisboa <https://www.am-lisboa.pt/201000/1/index.htm> onde no rodapé da página, encontramos um separador com os grupos municipais, que e ao clicarmos no link do grupo pretendido vamos ter acesso a todas as intervenções, votos, moções, e recomendações, conforme imagem abaixo.



Sendo da responsabilidade de cada força política, através de "login", carregar os ficheiros para o separador designado a cada partido.

Numa primeira fase, caso as características técnicas do site desta junta não o permitam, deve ser de a responsabilidade do executivo colocar no separador de cada força política, todas propostas, recomendações, votos, moções, etc., que tenham sido apresentadas nesta assembleia, bem como a respetiva votação.

Esta será, apenas, mais uma forma de aproximar os fregueses à atividade política local.

Face ao exposto, a bancada do CHEGA presente na Assembleia de Freguesia de Queluz-Belas, propõe que esta assembleia, reunida na sua sessão ordinária a 11 de dezembro de 2023, delibere:

A inclusão no site da assembleia de freguesia de Queluz-Belas.

<https://ufqueluzbelas.pt/pagina-assembleia-de-freguesia>, de um separador para que os grupos políticos com assento nesta assembleia de freguesia, possam ter visível todo o seu trabalho.

A presente proposta, a ser aprovada deverá ser remetida:

- Executivo da junta de freguesia de Queluz - Belas

A bancada do partido CHEGA, desta assembleia de freguesia